

*Franciele da Silva Siqueira
Greciane de Souza Araújo
Treno Nilson Ramos da Silva
Márcia Regina de Assis Danelichem
Maria Adenil da Silva
Mariem Rosa de Almeida*

COLETÂNEA: AVANÇOS DA AUTONOMIA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1.^a EDIÇÃO



ISBN-978-65-84809-39-0
SÃO PAULO | 2022



*Franciele da Silva Siqueira
Greiciane de Souza Araújo
Ireno Nilson Ramos da Silva
Márcia Regina de Assis Danelichem
Maria Adenil da Silva
Mariem Rosa de Almeida*

COLETÂNEA: AVANÇOS DA AUTONOMIA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1.^a EDIÇÃO



ISBN-978-65-84809-39-0
SÃO PAULO | 2022



1.^a edição
Franciele da Silva Siqueira
Greiciane de Souza Araújo
Ireno Nilson Ramos da Silva
Márcia Regina de Assis Danelichem
Maria Adenil da Silva
Mariem Rosa de Almeida

**COLETÂNEA: AVANÇOS DA AUTONOMIA NAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

ISBN- 978-65-84809-39-0



Franciele da Silva Siqueira
Greiciane de Souza Araújo
Ireno Nilson Ramos da Silva
Márcia Regina de Assis Danelichem
Maria Adenil da Silva
Mariem Rosa de Almeida

**COLETÂNEA: AVANÇOS DA AUTONOMIA NAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

ISBN- 978-65-84809-39-0

SÃO PAULO
EDITORA ARCHE
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C694 Coletânea [livro eletrônico] : avanços da autonomia nas práticas pedagógicas / Franciele da Silva Siqueira... [et al.]. – São Paulo, SP: Arche, 2022.
156 p. ; il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-84809-39-0

1. Educação. 2. Práticas pedagógicas. 3. Professores – Formação. I. Siqueira, Franciele da Silva. II. Araújo, Greiciane de Souza. III. Silva, Ireno Nilson Ramos da. IV. Danelichem, Márcia Regina de Assis. V. Silva, Maria Adenil da. VI. Almeida, Mariem Rosa de.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arche.
São Paulo- SP
Telefone: +55 (11) 94920-0020
<https://periodicorease.pro.br>
contato@periodicorease.pro.br

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



1ª Edição - Copyright© 2022 dos autores.

Direito de Edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) respectivo(s) autor(es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são prerrogativas de cada autor(es).

Editora-Chefe Dra. Patrícia S. Ribeiro

Revisão Os autores

Projeto Gráfico Ana Cláudia Néri Bastos/ Talita Tainá Pereira Batista

Conselho Editorial Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

José Fajardo, Fundação Getúlio Vargas

Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

María Valeria Albardonedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

APRESENTAÇÃO

Convido os nobres autores à leitura e reflexão a partir dos *constructos* presentes nesta obra. A temática explorada no decorrer deste trabalho tem grande relevância no orbe brasileiro, visto que, os avanços da autonomia nas práticas pedagógicas se inserem nas mais atuais discussões acerca do rol das contribuições dos recursos didáticos e metodológicos no interior da escola.

Os dispositivos pedagógicos utilizados na atualidade devem superar o ensino tradicional pautado em mera instrução dos alunos, e dos saberes descontextualizados da práxis social e seguir em direção a uma educação emancipadora que reverberem nos espaços de convivência dos alunos.

Neste ponto, compartilho o desejo de boa leitura para todas e todos que estão de posse deste livro digital.

Os autores

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	10
MUSICALIZATION IN CHILDHOOD EDUCATION	
CAPÍTULO 2	40
OS IMPACTOS DA REFORMA PROTESTANTE NA EDUCAÇÃO	
CAPÍTULO 3	64
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: A GÊNESE DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
CAPÍTULO 4	93
EDUCAÇÃO COM AFETIVIDADE	
CAPÍTULO 5	109
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
CAPÍTULO 6	125
PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN LA PRIMERA INFANCIA: CUÁNTA BASE TEÓRICA CONCEPTUAL ESTÁ IMPLÍCITA EN NUESTRO	
ÍNDICE REMISSIVO	153

CAPÍTULO 1

MUSICALIZATION IN CHILDHOOD EDUCATION

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Este artigo buscou trazer algumas considerações importantes para a compreensão da música como ferramenta pedagógica na educação infantil e seu problema foi compreender os aspectos favoráveis que o ensino de música pode proporcionar às crianças da Educação Infantil, perceber as formas na interação da música com você outros eixos no trabalho, ou seja, como a música ele pode auxiliar em diversas atividades pedagógicas na educação infantil. objetivo geral: Analisar as contribuições que o ensino de música pode proporcionar no desenvolvimento de crianças na educação infantil e a forma como é utilizada por educadores. Objetivos específicos: Verificar a importância da aprendizagem musical na socialização e aprendizagem; Conhecer a dinâmica do ensino da música nas escolas; Perceber as formas na interação da música com você muitos eixos no trabalho nesta fase da escolarização; Analisar as contribuições que o ensino de música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil. Justificativa: Compreender os elementos que permeiam esses fenômenos. Metodologia: Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Este trabalho é fruto de experiências na educação infantil e representa uma concepção e exemplos práticos para nós, professores da educação infantil. Resultados: Ao final, verificar a veracidade e aplicabilidade, pelo menos em grande parte, das hipóteses levantadas.

Palavras-chave: Música como objeto. Educar cantando.

ABSTRACT

This article sought to bring some important considerations for the understanding of music as a pedagogical tool in early childhood education and its problem was to understand the favorable aspects that music teaching can provide to the children gives Education infant, to notice at shapes in interaction gives song with you other axes in job, or be, as The song he can assistant in various activities pedagogical in education childish. objective general: To analyze at contributions what 0 teaching in music can provide at the development of children at education childish and The form as It is used by educators. Specific objectives: To verify the importance of music learning in socialization and learning; Know the dynamics of music teaching in schools; To notice at shapes in interaction gives song with you too much axes in job at this stage of schooling; To analyze the contributions that music teaching can provide in the development of children in early childhood education. Justification: To understand the elements that permeate these phenomena. Methodology: To this end, a bibliographic research was carried out. This work is the result of experiences in early childhood education and represents a conception and practical examples for us, teachers of early childhood education. Results: In the end, verify the veracity and applicability, at least in large part, of the hypotheses raised.

Keywords: Music as an object. Educate by singing.

INTRODUCTION TO THE HISTORY OF MUSIC IN EDUCATION

THE song ever been gift us most several peoples since The antique, as in the Greeks, Egyptians and Arabs. The word music comes from Greek mythology and means "the art of the muses". The muses were celestial beings or deities who inspired the arts and sciences and had Orpheus, son of Apollo, as their god. Orpheus was, in Greek mythology, the god of music. In ancient Rome, music did not reach great development, as we can see in the work *History of music*, by Ellmerich (1973 p.26-27), in which he says: "the Romans did not reach great development in the arts due to their warlike tendency and constant concerns in the struggles of conquest. Thus the Roman artistic flowering begins with the subjugation of Greece in 146 B.C".

In the Middle Ages we find a world dominated by religious fanaticism. Luis Ellmerich (1973) writes that this scenario of extreme fanaticism led to that historical period almost total stagnation. THE song win The Schedule in four lines (us days in today we use a five - line staff that is that of conventional classical music), created by the Italian monk Guido d"Arezzo , today this system is used in Gregorian chant and the syllabic system that named the musical notes is attributed to him.

Gregorian chant is named after Bishop Gregory the Great. The Catholic Church felt the need in that time historic in systematize that rite religious, for no be disaggregation even in the most distant regions. This music was symbolic, that is, it used symbols when sung us ceremonials gives church Roman. You faithful sang one same melody in unison, sharp and well high, what symbolized O date with O most high, this meant the unity gives church. O Protestantism also used The song us their cults religious. So, in that time The dispute per faithful in between at two churches, The catholic and The The Protestant Reformation , as the division of the Roman Catholic Church was called, which eventually gave rise to the Lutheran Church, led by Martin Luther, used music for its progress. Ellmerich (1973, p.32) when he expresses that: " In the famous Council of Trent (a meeting of high dignitaries of the Catholic Church to deal with dogmatic matters), stayed decided, further, that non-Gregorian chant would also be part of the churches, provided that its music was simple and the text very understandable".

Baroque music replaced the Renaissance style that was predominantly characterized in vocal choirs used in churches, and still the remnants of the Middle Ages. After the 17th century, Baroque music dominated the European scene until around

1750. elaborate and emotional, expressing feelings at the set in your constructions, so much in its complex (musical) structure, as in the refinement of its oratory, ideal for integrating plots dramatic and in understanding much difficult. THE opera was The most important novelty in musical form, followed closely by the oratorio. Baroque Italian music reached its peak with the works of Antônio Vivaldi. Romanticism puts the strength of expression replacing the refinement that was lacking in his works. Many important composers emerged at this time historic: Beethoven, what although in to be a teacher of shapes classics, moved away from them, leaving their music more popular.

This period undergoes substantial change across Europe, as this historic moment takes place shortly after the French Revolution. Ellmerich (1973) emphasizes that romanticism meant abandoning the rules and discipline of classicism, which expresses through its art, in this case, in music, the emotion felt by the composer. Music up to this point had not been directed towards school teaching, or involved in the education of children. It was still very much linked to the church, both Roman Catholic and Martin Luther's Protestant, or was presented in theaters or large concerts that were common in

the various European empires of that time, always linked to political or religious matters.

THE UNIVERSE OF MUSIC IN BRAZIL

The music of Brazil was formed from the mixture of European, African and indigenous elements, brought respectively by Portuguese colonizers, slaves and the Jesuit priests who used it in religious cults and to attract attention to the Christian faith. The natives who here already inhabited also had their musical practices, fact that helped them to establish a huge variety of musical styles, which have solidified over the course of history. In Brazilian lands, the first musical manifestations, which receive historical records, are those of the Jesuit priests, who, at that moment, wanted more faithful for their church than promote education or artistic manifestations per se in their song. France shows this historical context in his work *A Música no Brasil* (1953, p.7): The Gregorian choir magical instrument of conversion used by the Jesuit José de Anchieta, that magnificent figure of evangelizer. And with him the Jesuits Aspicuelta Navarro and Manuel de Nóbrega. This one said what: "with The song and The harmony, I dare The to attract for me all the indigenous gives America". THE Link From indians with you Jesuits stayed most narrow per quite of the music that the priests used to catechize them. Soon after their arrival, the Jesuits built villages what called missions

or reductions, Those locations served to take your faith to the indians and for if to maintain with certain tranquility at the Brazil Colonial.

Although there was teaching of songs and presentation of instruments by the Jesuit priests, there was no educational connotation in this practice, this process was purely religious, used to spread the faith of the priests among the indigenous population. From the 17th century onwards, popular music gained strength in Brazil, especially the lundo or landu, initially an African dance, as described by Mário de Andrade (1980). In the colonial period and first empire arrive to Brazil at waltzes, polkas, tangos and others various musical manifestations foreign, what us Brazil they thought vehicle in expression. To the africans brought to Brazil as a slave, a good part of the formation of our popular music is due. It was certainly the contact with the African people that enriched the rhythmic part of the music made in Brazil and led us to our richness musical.

At the The end century XIX and start of XX, with O The end gives slavery in 1888, are open new frontiers for the arrival of European immigrants, for work in the coffee and cotton plantations. Those arrive with several rhythms in your Earth Christmas, as The mazurka, what ends up being Brazilianized (sic.) and transformed at the

gherkin. That transformation in rhythm from the origin to cry. But, one song popular Brazilian only if would form same with O carnival carioca and the arrival of the gramophone in Brazil in the 1930s of the 20th century. Then the urban samba would appear, the most famous rhythm in Brazil. After that, with radio, television and the industry phonographic The song popular if consolidates and he arrives The variety gigantic what today we find. Music is a strong presence in the Brazilian people in all its classes Mário de Andrade (1980, p.163) says: "[...] the scientific study of Brazilian popular music is still to be done. There are only more or less easy syntheses about it, derived from the pedagogical need to show students the historical evolution of Brazilian music".

It is necessary first of all to study and understand it, in order to bring music to school properly. The teaching of music, from the discovery until the mid-twentieth century, this happened in a general and random way, without educational connotation, without records that clarify a pedagogical organization in its use.

Only in 1854, per decree real It is regulated O teaching in song at the Brazil, but there was not formation compatible, per part From teachers, and The song was used for O student control. Loureiro (2003) explains that at this stage little emphasis

was given to musical aspects by the school. The vision of working in music education the cultural aspects of students, their environment and music as an element of interaction between other school subjects, would appear in our history from the mid - twentieth century, along with the evolution of early childhood education as an institution educational.

MUSIC IN CHILD EDUCATION

In 1998, the National Curricular Reference for Early Childhood Education – RCNEI (Brazil, 1998) was published by the Ministry of Education (MEC). This document becomes a methodological guideline for early childhood education, in which music teaching is centered on new visions such as experimentation, whose musical ends are interpretation, improvisation and The composition, still covers The perception so much of silence how much From sounds, and organizational structures musical.

THE song if manifests at education childish It is required understand O your historical context and to analyze their background at the Brazil. IT IS difficult think The education musical applied in the ways that this work proposes, since in the beginnings of early childhood education in Brazil, since it had a strictly welfare nature. In the public sphere, care for children aged between 0 and six begins in 1899, with the creation, in that same year, of the Institute for the Protection and Assistance of Children in Brazil (KRAMER 2003). However, in history gives Education in Brazil, taking care of children emerges as an idea of little relevance in society, and would still remain so for many years, with some changes happening gradually, but the emphasis was to maintain order in the

classroom as Loureiro (2003) says that for The school, O what mattered was use O corner as form in control and integration of students, thus, little emphasis was given to musical aspects in the pedagogical perspective. The laws and regulations that would regulate early childhood education clearly present how the child was treated in our education. Only with the new LDBEN (Brazil, 1996) instituted as law nº 9.394, the teaching of arts would be contemplated in its Art. 26, as follows form: "component curriculum _ mandatory, us several levels gives education basic education, in a way that promotes cultural development of students". From then on, music becomes a possible language in early childhood education as it is part of basic education. The construction of a methodology to work with music in early childhood education is legally open.

The RCNEI emphasizes the presence of music in early childhood education, the document provides guidelines, objectives and content to be worked on by teachers. The concept adopted by the document understands music as a language and area of knowledge, considering that it has its own structures and characteristics, and should be considered as: production, appreciation and reflection (RCNEI, 1998). The document also presents guidelines regarding musical content,

which are organized into two blocks: "Musical making" - understood as improvisation (RCNEI, 1998, p.57), composition and interpretation and "Musical appreciation", both referring to questions of musical reflection. The RCNEI proposal is a discussion about pedagogical practices, specifically music, and not plastering them on pre-defined models.

You advances achieved were very important, and O job treats gives importance music as an area of knowledge, having its own content and methodologies, which he leaves clear O RCNEI. Still what Is it over there Knife part gives education childish, and what no be most used as if it says at the jargon "as slap holes", and yea with The property what stay explicit in the documents that support its use and guide its methodologies. For Chiarelli (2005), music is important for the development of intelligence and the child's social interaction and personal harmony, facilitating integration and inclusion. for him the music It is essential in education, both as an activity and as an instrument of use in interdisciplinarity at education childish, giving including suggestions in activities for that. So, think at functions of teaching in song at education childish, us takes to daily school and at practices From teachers and their students, in as The song pops up and your

particularities, your possibilities and languages.
But still It is required reflect The regarding the
new possibilities of music in early childhood
education.

THE PURPOSE OF MUSIC IN CHILD EDUCATION

Music presents itself with different objectives in the context of early childhood education. We can see that in the various situations, as us moments in arrival, hour of snack, in celebrations schoolchildren as dances, in the recreations and festivities in general. AND it is no different in the lives of children in their relationships with the world. Music also makes it possible The interaction with O world adult From country, grandparents and others sources as: TV and radio, which surround the daily lives of children, which form an initial repertoire in their universe sound.

When playing, they make spontaneous demonstrations, when in the family or through the intervention of the teacher at school, making possible The familiarization gives child with The song. In many situations of your conviviality Social, they live or enter in contact with The song. According to RCNEI, the sound environment, as well as the presence of music in different and varied everyday situations, make babies and children start their musicalization process intuitively . Adults sing short melodies, lullabies, play sung games, with rhyming rhymes, recognizing the fascination that such games exert. (Brazil, 1998. p.51). When working with music at school, we cannot fail to consider the child's previous knowledge of music

and the teacher must take this as a starting point, encouraging the child to show what he already understands or knows . about that Subject, he must to have one posture in acceptance in relationship The culture what the child brings.

In some situations it may happen that the teacher, in an unnoticed way, leave in side O quite cultural and Social gives child, O what no it's good, then that he can take her to disinterest for the education musical. to use one determined song at time to intone The prayer gives morning. That he can to be understood as one form in expression and of praise, although It is required to have caution, then nor all has The same religion. THE An alternative, in this case, might be to ask a child each day to say a prayer or sing a song, so, all would have The chance in express your culture religious at living room in classroom.

Children's involvement with music happens from when they are still small. This presence develops new knowledge in them, such as vocabulary, socialization and autonomy.

In related activities and put into daily practice at the day care center, where we work, it was possible to perceive the distance from music as a pedagogical activity. Which we observe, he was The song being used in living room in form decontextualized, reproducing only songs and gestures without us explaining why those activities sang songs in manner repetitive, daily at hour gives arrival

From students at school, later gives prayer and before of lunch. we observe what: To sing these songs repetitive, without showing what the students are singing, we will be making the act of sing a act mechanical, what only it suits for reproduce The song, but no takes knowledge some child.

Music has the purpose of favoring and collaborating in the development of students, without privilege only some students, understanding it is, no as one mechanical and unproductive activity that is satisfied with the recitation of a few songs and at specific times gives routine school, but involves one activity planned and contextualized, as foreseen by the RCNEI, in addition to exploring the multiple possibilities that music has in its teaching, as explained by Loureiro (2003, p.141): Special attention should be given to music teaching at the basic education level, especially in early childhood education and in elementary school, because it is at this stage that the individual establishes and can be assured his relationship with knowledge, operating it at the cognitive level, sensitivity and personality formation. Some situations show the use of music in an unproductive, and sometimes even repetitive, way. Brito (2003) criticizes musical performances that use repetitive gestures, as he believes that this mold does not enrich the proposal. Musical inside the classroom, time is only wasted with

repetitions and exclude the possibility of creation, pruning any and all chances of a creative manifestation of the child.

Often, still, we see that the child is prevented from using their creativity, because they are offered ready-made songs or activities, folk songs that have been sung for decades in a mechanical way and at specific moments of the school routine, without knowing the meaning and meaning. what they are singing about, they only perform memorization and stereotyped body gestures that make children disinterested and few contribute at the your development. Teach song, The leave of that optics, means teach how to reproduce and interpret music, disregarding the possibilities of experimenting, improvising, inventing as a pedagogical tool of fundamental importance in the process of construction of knowledge musical (BRITO 2003, P. 52). For to be significant and reach your goals, The song he must to be crafted in many different shapes, as per example, with pulse exercises, sound parameters, singing, lectures, singing games, sound stories.

Students can work with everyday noises, which seems very interesting, a way to explore sounds or noises in a very complete way. In early childhood education, we can look for a job that allows the student to experience sensations and feelings such

as sadness, joy, and that he comes to express these feelings through the manipulation of musical instruments that will be made available to them by the teacher. Propose jokes Where you students describe you sounds what emit when they wake up, brush you teeth, eat and put your clothes and shoes. They still can reproduce sounds in animals, dogs, horses and 0 sound From cars. BRITO (2003) reports specifically that "these games work using everyday actions, providing a basis for developing much The creativity and Warning of children". 0 use or 0 work with The music focuses on the global development of children in early childhood education, respecting their individuality, your context Social, economic, cultural, ethnic and religious, understanding the child as a unique being with its own characteristics, who interacts in this environment with other children and also explores various peculiarities in all aspects.

The teaching of music is not intended to train musicians, it is up to it to encourage creativity, since sometimes the school leaves little space for the child to create and music can be a very fertile path for this practice. In this regard, Bellochio (2001, p.46) explains: "is 45 minutes of weekly music lessons enough, disconnected from other knowledge, which are being worked on by teachers, to enhance music education in schools? One

possibility I see is a more conscious, critical and mature articulation between the teacher working in the early years of schooling and the professionals specializing in music teaching”.

The teaching and, consequently, the learning of music involves the construction of the subject musical, The leave gives constitution gives language gives song. O use of that language will transform that subject, so much at the what if refers The their modes in to notice, your shapes of action and thought, as well as its subjective aspects. Consequently, it will also transform the world of this subject, who will acquire new senses and meanings, also modifying his own language. musical.

Nogueira (2003) says that music must be seen as not only a pedagogical “weapon”, but also as one of most important shapes in Communication of our time. At the In the text the author still cites Snyders (1997), who contributes by expressing that a generation has never lived music more than ours, but the author also emphasizes that in order to understand the process of a child's development, we have to go far beyond its aspects . physicists or intellectuals, It is a process what involves one great network in questions, questions that are a complexity far beyond those of biological maturation. By highlighting activities that work

with gestures, dance, the sounds of the environment and animals, creativity is stimulated, children gain notions of height, can observe their own body in movement, pay attention to the environment where they live, pay attention to it and explore creativity, as it draws on any environment in which the teacher and her students are. Snyders (1997, p.27) says what:

“ The methods modern gives pedagogy musical they are absolutely correct to propose active listening activities, not only to prevent students , if not have nothing precise to do, talk or evade the class through daydreams, but why is it part of gives nature gives constructions musical awakening one admiration active: O objective gives listening active no It is to arrive The one species in ecstasy theological, but awakening emotions controlled, what integrate joy into the whole person, both in their sensitivity and in their understanding”.

PRACTICING MUSIC AT SCHOOL

The practice of music education in early childhood education is related to the culture and knowledge that educators bring from their personal experiences, sometimes even from common sense, because, as we have seen, the specific musical training of early childhood education teachers It

is much rare. That culture acquired with The experience makes it possible The use gives music in your action pedagogical. You courses in formation in teachers, in general no contemplate music in any of their disciplines. As an example, we can mention the pedagogy course of this university, which had its curriculum recently reformulated and in no discipline contemplates any approach regarding the teaching of music in any age group. What happens in practice is the exercise performed by some teachers who work with music or activities of the genre, more on their own, because they understand the contribution of music to the development of the child than mediated by a foundation theoretical.

Music can be used constantly in classrooms, for example, to sing songs and for children to say their names and the names of their classmates, allowing a very interesting interaction between students. The author Jeandot (1997) presents several possibilities in the construction of instruments, such as: selecting keys old what are not most used fangs The a Support in wood what leave them suspended, for the children to run their hands, it has a soft sound, or, even with old keys, place them like the bunch of keys we know, the child just needs to shake them or hit them with a stick. We can also use various bottle caps in soda, with

a string passing to quite from them and tied for shaking it makes the sound of a rattle, and you just move it from one hand to the other. other.

There are still other diverse possibilities like filling soda cans and yogurt cups with rice and building rattles, using pot lids as plates. The author Jeandot (1997), still shows possibilities of using empty coconut shells that percussion instruments, gourds, with flamboaia seeds, which make a great maracá, empty toilet paper tubes, with one end covered with tissue paper, when the child blows it produces the timbre of wind instruments and other diverse possibilities . concentration, then, in the same rhythm, the students are asked: Clap your hands, beat your thighs, beat your face, beat your foot, beat your belly, beat your chest, and so on. To make it more difficult, you say the word beat faster and faster. The author also emphasizes that this work brings knowledge of glass schemes and a notion of tempo and rhythm.

It is also possible to work with the sounds of the mouth, and for such Jeandot (1997) shows us some experiences, such as vibrating the lips with the fingers, clicking the tongue, hitting the air - filled cheeks , and after this activity ask the child what he thought of each sound, which he most liked to hear and make, how he felt making that sound. The author also it presents The possibility

in if issue sound with you foot, It is one activity free where at children listen one song, and knock you foot at the rhythm her, they can to jump run etc., this activity can be done with children barefoot or with shoes on, the game allows for different foot movements and body and auditory.

pink (nineteen ninety) also it presents examples in activities what work you sounds, such as using a part of a garden hose for children in pairs to talk with The mouth us holes of extremities gives hose. They they go notice like the sound in your voices if propagates fur air gives hose, or still, what The child speak with herself, putting a hole gives hose at mouth and other in at the your ear. THE author gives the example of using a wooden batten placed next to a clock, one end on the clock and the other against the child's ear, in this way he will feel the vibration of the sound in their ears. chiarelli (2005, p.4) explain The importance in accomplish a job on what there is The participation of student in set with O teacher and it presents as suggestion:

Recording sounds and asking children to identify each one, or producing sounds without them seeing the objects used and asking them to identify, or find out in what material It is done O object (metal, plastic, glass, wood) or how the sound was produced (shaken, rubbed, torn, played at the floor). So as are in great importance at activities Where it seeks to locate the sound source and establish the distance at

which the sound was produced (near, far). For this, the teacher can walk among the students using an instrument or other sound object and the children follow the movement of the sound with their hands.

It is important to emphasize that the work is not limited to singing in the classroom, it is necessary to discuss the theme of the song to be sung, listen to what the children want to say, what they understand and if they have any song to suggest on the relevant subject that time gives classroom. At children have one Baggage musical, same what few and can contribute with their opinions and suggestions, they approach the music in a happy way, being able to potentialize your visions in world for the song, by having 0 teacher The sensibilities of treating music with joyful and interesting and pedagogical exercises that help children to develop and learn more. In early childhood education, there are numerous possibilities. in if to work The song and you benefits what Is it over there he can to offer. You materials can be diverse, it is not necessarily necessary to have expensive materials. This evidences what a job creative and competent will collaborate with The child for to develop their creativity, socialization, expression and serves as a stimulus for the early childhood education student to learn more and in a contextualized.

FINAL CONSIDERATIONS

In view of the above, it is understood that the great challenge is that music in early childhood education will collaborate with the development of the child, aiming that this is not just a decontextualized practice, but a complement, a means for a better understanding. and job of many activities performed at education childish, what in addition to develop musical sensitivity can also help in the development of other potentialities of the child. The perceived difficulties in relation to music teaching instigated The proposition in a problem guide of this study: as The education musical can help in the development of the child of Kindergarten? the search for answers to these questions raises the need to outline objectives that can guide this research. Thus, the main objective of this work is to analyze the contributions that music teaching can provide in the development of children in early childhood education and the way in which it is used by educators who work in this age group.

I conclude This one job highlighting that, It is need debate The formation of teacher in relation to the use of music in early childhood education and the path must be training in the period gives University graduate perhaps be important, although without compartmentalize That formation.

IT IS with base at the day The day with The song at living room in classroom, with at activities developed by teachers in the daily life of early childhood education and personal experiences with music, which will give rise to a pedagogical practice that includes music as an important element what come The collaborate with O job and O development gives child. O The path to the viability of music in schools, here specifically in early childhood education, is through the use of tools for reflection , practices to make the correct use of music, work with diversity and the student's context, exploring their potential. Musical activity and the other arts, together with recreational play, are a strong foundation at child education. So it is necessary to show and understand the practice of how music can be used in school, or that is, to present activities with music that contribute to the development of children in early childhood education, as well as musical activities that can contribute to the work with the student and how it can be used.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCES

ALMEIDA, Renato. The History of Brazilian Music. University of Texas, F. Briguiet: 1926.

ANDRADE, Mario. Little History Of Music. Martins Editora, 1980.

BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. Music Education: looking at and building on Teacher Training and Action. ABEM Magazine, Porto Alegre: Brazilian Association of Music Education, nº6, p.41-47, sep.2001.

BRAZIL. National curriculum framework for early childhood education. Ministry of Education and Sports. Secretary of Elementary Education. Brasilia, v. 3. World Knowledge. MEC/SEF, 1998

BRAZIL. Law in guidelines and Basis gives Education National. No. 9,394 in 20 in December 1996. Publisher of Brazil.

BRITO, TA Music in early childhood education – proposals for the integral formation of children. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CHIARELLI, ligia Karina Meneghetti. THE song as quite in to develop The intelligence and The integration of to be, Magazine recreation #3 June 2005: Institute from Santa Catarina in Postgraduate.

CHIZZOTTI, A. Research in human and social sciences. São Paulo: Cortez, 1991 DAVIDOFF, Carlos. Girl Scouting: back and forth. São Paulo: Brasiliense 8th ed, 1994. DELALANDE, F. Pédagogie musicale d'eveil . Paris: Institut National de l'Audiovisual, 1979.

ELMERICH, Luis. Music history. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1979.

FELINTO, Marlene. What do you like to play with? .
Newspaper. 500 Toys. Sao Paulo, April 16, 2000

FRANCE, Eurico Nogueira. Music in Brazil. Rio de
Janeiro: National Press Department, 1953.

JEANDOT, Nicole. Exploring the universe of music.
São Paulo: Scipione, 2nd edition, 1997.

KRAMER, Sonia. Preschool Policy in Brazil: The Art
of Disguise. 7. ed. Sao Paulo: Cortez. 2003.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. Teaching music in
elementary school. Campinas, SP: Papirus, 2003.

NOGUEIRA, MA Music and child development. UFG
Magazine, Vol. 5, No. two, ten 2003. Available in:
< www.proec.ufg.br >. access in: 10 in September
2011.

SILVA, Patrícia, The Song in Pre-School. São Paulo:
Paulinas, 6th edition, 2001.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. Music Education for
Preschool. Rio de Janeiro: Libador, 1990.

SNYDERS, Georges. Can the school teach the joys of
music? 3rd ed. Sao Paulo: Cortez, 1997.

SOUZA, Jussara (org.). Music, daily life and
education. Harbor. Alegre: Graduate Program in
Music at UFRGS, 2000.

CAPÍTULO 2

OS IMPACTOS DA REFORMA PROTESTANTE NA EDUCAÇÃO THE IMPACTS OF THE PROTESTANT REFORM ON EDUCATION

RESUMO

Este artigo visa apresentar as influências da reforma protestante do século XVI, analisando seu pano de fundo ligado a história, religião, poder e política. Martinho Lutero, monge precursor da Reforma apresenta críticas a respeito da situação que se encontra a igreja católica; Através dessa ruptura com a igreja, Lutero ganha poder em outro lado, e propõe a alfabetização para todos. O sustento dessas escolas agora deveria ser proveniente do poder público e não mais da igreja. Não somente Lutero participa desse movimento, mas Felipe Melanchthon também traz riqueza a nova linha educacional, com João Calvino.

Palavras-chave: Reforma Protestante. Educação e Brasil.

ABSTRACT

This article aims to present the influences of the 16th century Protestant Reformation, analyzing its background linked to history, religion, power and politics. Martin Luther, a precursor of the Reformation, presents criticisms about the situation in which the Catholic Church finds itself; Through this break with the church, Luther gains power elsewhere, and proposes literacy for all. The support of these schools should now come from the public power and no longer from the church. Not only does Luther participate in this movement, but Felipe Melanchthon also brings richness to the new educational line, with John Calvin.

Keywords: Protestant Reformation. Education and Brazil.

INTRODUÇÃO

Esta obra tem como foco refletir a respeito da Reforma protestante e sua influência na Educação. Martinho Lutero se dispõe a falar o que estava errado na sociedade, erros quais eram causados pela igreja que ele mesmo era adepto, porém, com a visão equivocada, o papa manda Lutero ir embora da cidade e o enxota fora da igreja. Com o auxílio dos príncipes, Lutero começa uma nova etapa na vida de muitos. Com sua decisão, vem a escolarização do povo, que na sua maioria era analfabeta. Lutero com a ajuda de outros reformadores, muda esse cenário educacional na Europa e fora dele. O Brasil foi uma dessas evidências de mudanças educacionais.

1. A EDUCAÇÃO DO PERÍODO PRÉ REFORMA

O período pré-reforma é um momento de muitas transformações. Saindo de uma época completamente teocêntrica, onde a sociedade era centralizada em torno do valor religioso e da autoridade da igreja, vem o período Renascentista. O Renascimento aconteceu na Idade Moderna. Foi uma ruptura da sociedade medieval para um novo olhar acerca da política, economia, religião, sociedade e educação. A razão agora faz parte de todo o processo social, e o antropocentrismo toma lugar.

A educação é fortemente atingida por essas mudanças. Em comparação com o período anterior, Franco Cambi, escreve as seguintes palavras:

Na idade média, a escola tinha – comparada à Modernidade – aspectos diversos: a escola era sobretudo religiosa, ligada aos mosteiros e às catedrais, não organicamente definida na sua estrutura, nas suas regras e na sua função, não articulada por “classes de idade” e ligada a uma didática pouco específica e pouco consciente. (CAMBI, 1999, p.204)

Durante a Idade Média, a educação era dividida entre nobreza e povo, entre “educação” e “aprendizagem”. A nobreza tinha acesso à escola Monástica, essa era ligada aos estudos dos textos sagrados, dedicada a formação espiritual dos meninos noviços. Os nobres também tinham acesso à gramática, retórica, aritmética, astronomia e

música. Essas escolas eram organizadas e lecionadas pela igreja.

Antes dos anos Mil, a educação do povo se realizava no local de trabalho, era voltada para as capacidades técnicas, fazendo assim, crianças e jovens bons trabalhadores. As crianças na Idade Média tinham um papel social muito pequeno. Da mesma forma às mulheres, que eram alheias à educação. O povo durante a Idade Média e boa parte do período moderno, era analfabeto, seus conhecimentos eram ligados as crenças, tradições e ao senso comum. Através das ações da igreja como pregação, festas, ritos e teatros, o povo estava sendo educado informalmente.

No final dos anos Quatrocentos, quando a Europa se abre para o mundo, ocorre uma grande transformação ideológica, separando o “não religioso” do “religioso”, afirmando a autonomia como centralidade na vida do homem. Nesse contexto, a educação segue um padrão diferente do que antes foi intitulado pela era cristã. O indivíduo é ativo na sociedade e não mais guiado pela metafísica, mas pela razão. Se forma uma nova pedagogia, reflexo de uma nova sociedade. As pessoas começaram a se apropriar dos conceitos racionais e humanistas, conceitos clássicos da Grécia e Roma antiga que mudaram as regras sociais e educacionais.

Nesse período, temos grandes descobrimentos de terras e expansão de territórios que foram auxiliados pela bússola e pelo novo olhar para ao céu, já que a teoria geocêntrica (terra no centro de tudo) foi contestada pelo polonês Nicolau Copérnico, que defendia a teoria heliocêntrica (sol no centro do universo), a imprensa também se desenvolveu nesse tempo, ajudando a divulgação de ideias humanistas e artísticas. A arte renascentista era patrocinada pela burguesia. Com a valorização do homem e de sua autonomia, quadros e esculturas pessoais eram encomendadas e o meio artístico se sustentava através dessa nova urbanização. A filosofia clássica volta a ser estudada e analisada. A Bíblia é traduzida direto do grego por Erasmo de Roterdã, trazendo novas interpretações teológicas. Com a volta do comércio, se encontra a necessidade de se pensar o que se estava fazendo, como medidas, cálculos, trocas, etc. O que causou grandes buscas do saber.

2. O NOVO SISTEMA EDUCACIONAL PROVENIENTE DA REFORMA PROTESTANTE NO SÉCULO XVI

Como já citado, no período renascentista surgiram muitas surpresas, uma delas foi o movimento da Reforma Protestante, que abalou o cenário religioso e social do século XVI. Martinho Lutero monge alemão, foi o precursor dessa grande mudança. Descontente com o cenário de abuso da igreja católica, Lutero prega na porta da Igreja de Wittenberg 95 teses contra as ações da igreja, e recebe apoio do estado. Naquele tempo as pessoas tinham uma opinião sobre a bíblia, embora quase ninguém a tivesse lido, a população era em sua maioria analfabeta, somente a elite era educada, e o povo confiava nos formadores e pensadores de seus dias para dizer-lhes se eles deviam ou não crer nela. Incomodado com o estado em que se encontrava a sociedade, Lutero diz:

[...] Até agora dispendeu inutilmente tanto dinheiro e bens com indulgências, missas, vigílias, doações, espólios testamentários, missas anuais para falecimentos, ordens mendicantes, fraternidades, peregrinações e toda a confusão de outras tantas práticas deste tipo; estando agora livre dessa ladroeira e doações para o futuro, pela graça de Deus, que doravante do, por agradecimento e para a glória de Deus, parte disso para a escola, para educar as pobres crianças, onde está empregado tão bem. (LUTERO, 1995, p.305)

A Reforma tem como seu fundamento o contato pessoal entre o crente e a Bíblia, e isso resulta na necessidade da leitura que se daria por instituições escolares públicas.

Para que as pessoas tivessem acesso a e autonomia para se achegar a Deus e o conhecer sem mediações, elas precisavam de leitura. Excomungado da igreja pelo Papa Leão X, Lutero recebe apoio da nobreza que via como benefício a descentralização da igreja e do papado. Com o apoio dos principies, as ideias de Lutero começam a se difundir e conseqüentemente a instrução se torna obrigação para os administradores das cidades.

Sobre isso, Cambi diz:

Pode se dizer que o protestantismo, afirmam-se em pedagogia o princípio do direito-dever de todo cidadão em relação ao estudo, pelo menos no seu grau elementar, e o princípio da obrigação e da gratuidade da instrução, lançando-se as bases para a afirmação de um conceito autônomo e responsável de formação, não estando mais o indivíduo condicionado por uma relação mediata de qualquer autoridade com a verdade de Deus. (CAMBI, 1999, p.248)

A educação para Lutero apoia sobretudo o estudo das línguas, as antigas e a nacional. Esse era o meio pelo qual o povo poderia chegar a compreender a verdade sobre o que a Bíblia pedia de seus fiéis.

A escola é organizada em três setores: o das línguas (latim, grego, hebraico e alemão) o das

literárias, tanto as pagãs como as cristãs. O das ciências (artes, jurisprudência e medicina). Os edifícios eram adaptados ao uso que eles faziam deles. Outro grande ponto da educação proposta por Lutero é a ênfase dada no estudo da história, visto que por meio dela, as crianças poderiam valorizar a educação dispensada. Outra questão sobre o currículo de Lutero, foram os livros que deveriam fazer parte das bibliotecas das escolas e universidades. Ele pede para os que podiam sustentar as escolas, que “não poupassem esforços e nem dinheiro para a instalação de livrarias ou bibliotecas.” (p.322). Ao consumir livros limitados, o conhecimento também se limitava e Lutero busca mudar essa roupagem.

Não foi uma tristeza lamentável que até agora um menino tivesse que estudar vinte anos ou mais somente para aprender um mau latim, suficiente apenas para tornar-se padre e ler a missa? [...] Que era de se esperar a não ser alunos e mestres tolos como os livros que os ensinavam? Uma galha não produz uma pomba, e um tolo não produz um sábio. Esta é a recompensa de ingratidão, por não se ter dedicado esforços a criação de bibliotecas, mas, porque se deixaram perder os bons livros e conservaram os inúteis. (LUTERO, 1995, p.323)

Lutero acreditava que a escola deveria com prazer e brincadeiras. O lúdico deveria fazer parte do dia a dia das crianças nas escolas. Se os jovens tinham prazer em outras atividades fora do

âmbito escolar, as matérias também deveriam ser estudadas com prazer, por isso o método lúdico deveria ser usado. A educação deveria libertar, e não aprisionar.

A frequência escolar é limitada a uma ou duas horas por dia, enquanto o tempo restante é dedicado a trabalhar em casa, a aprender um ofício, a fazer tudo o que se espera deles. Assim, estudo e trabalho caminham juntos. Pelas lentes do reformador, uma cidade que progride não é uma sociedade com riquezas, mas que possui cidadãos bem-educados e assim investir nas escolas cristãs visava o benefício da própria cidade.

No centro da vida escolar está o mestre, que deve possuir em um equilíbrio entre severidade e amor. Na escola não havia espaço para punição excessiva e para o estudo que não tinha uma finalidade de motivação. Ser professor para Lutero era uma tarefa muito importante, e com isso exigia profissionais especializados para essa tarefa.

No mesmo plano que Lutero, Melancton convoca as autoridades civis a tarefa de instruir e financiar as escolas e de convocar educador e com uma boa cultura clássica. Felipe Melancton, chamado de preceptor da Alemanha era dotado de muitos conhecimentos sobre a cultura e línguas clássicas, ele desenvolvia na universidade de Wittenberg os princípios do protestantismo. Muito

ativo em organizar escolas em diversos lugares da Alemanha, o objetivo dele era corrigir o estudo da juventude de 1518, pelo qual defende a importância da instrução e a validade da cultura antiga para penetrar a verdade bíblica. Melancton e Lutero acreditavam que a ignorância é a maior adversária da fé, por isso ela deve ser combatida, atribuindo então às autoridades civis a tarefa de insistir e financiar às escolas e de nomear professores dotados de boa cultura clássica.

Se o Luteranismo na Alemanha tem a função de instruir a sociedade através da instituição de escolas e valorização da língua como meio de se achegar a verdade dos textos Sagrados e conseqüentemente a Deus, o problema educativo é visto com uma relação bem íntima com a renovação religiosa. Essa questão é enfrentada por João Calvino. Calvino foi obrigado a fugir da França devido à perseguição aos seguidores da nova religião, ele encontra abrigo na Suíça, em Genebra, onde exerce seu papel como pregador e escritor.

A educação na perspectiva Calvinista é um instrumento que auxilia na iluminação do conhecer a Deus, por isso que quando falamos em educação para Calvino, ela está totalmente voltada para esse regresso a essência humana, a essência do homem antes do pecado de Adão e Eva, essência divina. Em suas lentes, o estudo levaria uma cidade ao

crescimento, ao desenvolvimento, A ideia de Calvino acerca da salvação mudou a maneira das pessoas agirem no século XVI e XVII; Calvino dizia que não poderíamos saber se éramos salvos ou não, pois Deus nos teria predestinado a salvação antes mesmo da formação do mundo. Essa ideia veio em primeiro lugar pelas mãos de Santo Agostinho, passando para Lutero até chegar em sua ascensão em Calvino.

Para se obter a Salvação e sucesso, não seria mais necessário a compra de indulgências nem de pedaços de madeira ou outra qualquer superstição que a igreja católica cobrava de seus fiéis, agora com Lutero e Calvino, a evidência dessa salvação poderia ser vista com o trabalho e o saber.

Para Lutero e Calvino, o trabalho e a educação deveriam andar junto, por isso em suas escolas, a palavra vocação era muito discutida. Vocação de trata de um objetivo de vida, um campo designado sobre o qual trabalhar. Defendiam que o único modo de vida aceitável para Deus não era negar o mundano como na visão monástica, mas pelo cumprimento das obrigações do indivíduo para com a sociedade, essa era a sua vocação. O cumprimento do seu dever como cidadão era o único modo de vida aceitável para Deus, por isso, toda profissão legítima possui o mesmo valor perante os olhos de Deus. Por isso, as crianças, adolescentes e jovens

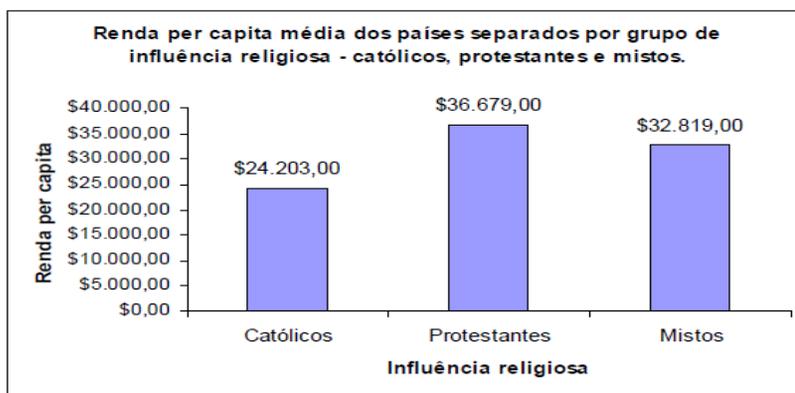
eram instruídos e trabalhados para encontrar a sua vocação, podendo assim cooperar para o seu crescimento, de sua família, e da sociedade.

Sobre o protestantismo e trabalho, Weber diz:

A justificação moral da atividade mundana é um dos resultados mais importantes da reforma, especialmente com a participação de Lutero nesta, está além de qualquer dúvida e pode mesmo ser considerada como lugar-comum. (WEBER, 2013, p.97)

Na visão dos reformadores, o mundo existe para a glorificação de Deus e a esse proposito somente. O cristão que era assim predestinado, está no mundo para aumentar essa glória divina pelo cumprimento de Seus mandamentos, fazendo o seu melhor. Para isso, Deus requer que realizemos atividades sociais porque é de Seu desejo que a vida social seja organizada de acordo com aquele proposito. Servindo assim, a sua vocação para toda a comunidade.

Gráfico 1 – Renda per capita média dos 20 primeiros países do ranking do IDH – Agrupados por influência religiosa



Fonte: adaptação da Tabela 2 e 3 – ONU (2005) e PNUD (2006)

Segundo o gráfico, vemos que o grupo de países protestantes apresentam uma renda per capita média 51,54% maior que do grupo de países católicos e 11,76% maior que a renda per capita média do grupo de países de influência mista. Já o grupo de países de influência mista possui uma renda per capita 35,60% maior que do grupo de países católicos. Ainda hoje, no século XXI os países colhem os frutos provenientes do pensamento protestante.

Nos anos de 1904 e 1905 Karl Emil Maximilian Weber (1864-1920) produziu para a revista alemã, arquivos que deram origem a sua obra "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo" nessa obra ele diz:

Em uma simples olhada nas estatísticas ocupacionais traz à tona o fato de que os líderes empresariais e detentores do capital, assim como os trabalhadores com maiores índices de qualificação, e tanto mais o pessoal mais bem treinado técnica e comercialmente das empresas modernas, são, em esmagadora maioria, protestantes. Isso é uma verdade não apenas nos casos em que as diferenças de religião coincidem, mas de um desenvolvimento cultural. (WEBER, 2013, p.33)

3. CONSEQUÊNCIAS DA REFORMA PROTESTANTE PARA COM A EDUCAÇÃO NO BRASIL

A companhia de Jesus foi criada em 1534 por Inácio Loyola e reconhecidas pelo papa Paulo III; Seu foco estava no combate às heresias e numa missão de evangelizar. Os maiores missionários católicos realmente foram os Jesuítas. A companhia de Jesus foi criada como parte do chamado movimento Contrarreforma. Esta Companhia tinha como princípio formar um exército da Igreja Católica capazes de combaterem a heresia e converter os pagãos, apresentando desse modo características de uma milícia.

Ao perceber que o protestantismo estava se espalhando pelos países Europeus, a Igreja Católica traça uma missão aos novos territórios encontrados no mundo com o objetivo de os catequizar. Assim, a Companhia de Jesus desembarca na Capitania da Bahia de todos os Santos no dia 29 de março de 1549. Os padres prepararam-se para a grande empresa de conquistar o Brasil para a igreja.

O trabalho de catequização e conversão do gentio ao cristianismo, foi o motivo formal da vinda dos jesuítas para o Brasil destinava-se à transformação do indígena em "homem civilizado" e fiel. Não somente os indígenas recebiam sua atenção, mas os filhos brancos dos colonos. A

Educação Jesuíta contrapunha-se ao modelo de ensino que se dava em outros países da Europa, influenciados pela ciência moderna e pelo racionalismo.

Fixaram-se os métodos da educação jesuíta, rigidez na maneira de pensar, e de interpretar a realidade, imitação, escolasticismo, privilégio às humanidades em detrimento do conhecimento científico.

A educação brasileira não era atingida pelos avanços do protestantismo, como ensino para os pobres, ensino para meninas, acesso à leitura, mas era monopolizada pelas ações jesuítas.

Após o descobrimento do Brasil, os portugueses não se preocuparam em guardar os domínios. Isso possibilitou a entrada de outras nações a costa brasileira. Desembarcando na costa da Baía, os franceses eram vistos com frequência, contactaram os índios e nutriram o sonho de colonizar parte do novo território português. Diante dos problemas da colônia, Villegaignon (vice-almirante) manda uma carta ao reformador João Calvino, que estava em Genebra, pedindo-lhe que enviasse pastores e auxiliares para promover maior consciência moral e religiosa nos seus comandos em terras brasileiras.

Calvino acolhe o pedido de Villegaignon enviando uma comitiva de 14 pessoas, esses

começaram a desenvolver as atividades visando o ensino e a proclamação dos valores. Sobre esse momento, o padre José de Anchieta diz:

Todos os franceses presentes são hereges enviados por Calvino, cuja a finalidade é ensinar o que haviam de ter e crer, neste mesmo tempo um deles ensinava as artes liberais, grego, hebraico, e mui versado nas Sagradas Escrituras. (ANCHIETA, 1931, p.157)

Líderes passaram a questionar os fundamentos da fé dos protestantes, o que levou a expulsá-los das terras brasileiras. Devido à sobrecarga do navio, cinco membros da comitiva regressaram às terras brasileiras e aqui foram condenados pelo vice-almirante como traidores e hereges. Um deles conseguiu fugir, e passou a pregar e ensinar por onde passava. Os Jesuítas, descontentes com suas ações e com grande número de adeptos, conseguiram ordens para prendê-lo. Foi encarcerado por oito anos e depois executado pelas mãos do padre José de Anchieta.

Em 1630, uma nova rota protestante da Holanda composta por cinquenta e seis navios, conquista Olinda e Recife. Os pastores se preocupavam com a saúde dos índios alertando o Governo para a falta de alimentos, remédios e etc. Várias vezes foram embarcadas no Recife, caixas de açúcar e remédios para a manutenção dos hospitais. Grande atenção era dada para as viúvas e órfãos. A rápida expansão

do trabalho missionário holandês despertou a reação dos Jesuítas, ainda que tenha também despertado admiração por perceberem o modo de vida dos indígenas após o contato com a fé reformada.

Os padres ficaram atônitos diante do traje fino dos indígenas, da arte de ler e escrever e especialmente do lado religioso, porque "muitos deles eram tão calvinistas e luteranos como se houvessem nascidos na Inglaterra ou Alemanha, considerando a igreja romana uma igreja falsa. (RODRIGUES. 1904, p.45)

Ao iniciar-se o Século XIX, não havia no Brasil vestígio de protestantismo. No final deste mesmo século, os presbiterianos ocuparam várias regiões brasileiras e chegaram a ter mais de 40 escolas primárias. Na sua grande maioria, os próprios fiéis queriam levantar as escolas, pagar professores e em muitos casos, iam depois de muito trabalhar na roça, estudar.

As instituições tinham um duplo propósito: evangelístico e educacional. Para os missionários era importante proporcionar um ambiente educacional de nível espiritual e moral mais elevado do que encontrado nas escolas públicas e católicas, preparando líderes para contribuir para a cultura e progresso da nação. O fato é que os protestantes colocaram como propósito desde o início a propagação de seus princípios, não apenas pregando a Bíblia, mas através de escolas. Os prédios escolares construídos ao lado de cada

igreja, seria um instrumento para se espalhar o evangelho, cumprindo assim um papel social na instrução de grande número de analfabetos.

É nome de grande peso para a pedagogia protestante, Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) em Zurique nasceu e foi estudado e influenciado pelo pensamento de Rousseau e influenciou a pedagogia moderna. "Ele acreditava que toda criança tem direito à educação. Ele defendia a criação de um ambiente emocionalmente seguro e de amor." (CAMBI ,1999, p.417) Utilizou suas crenças e valores para transformar a educação em um verdadeiro ato de amor.

Ao fim do século XIX, os missionários presbiterianos já haviam fundado mais de 40 escolas primárias. Tendo como premissa de que melhores resultados se alcançavam quando meninos e meninas trabalham juntos, resolveu-se também adotar a escola mista pela primeira vez no Brasil.

As primeiras crianças filhos e filhas de protestantes vinham aprender a ler ou escrever em um ambiente acolhedor, bem diferente da intolerância religiosa existente nas escolas católicas. O método jesuíta fundamentado na repetição foi substituído por um estudo didático, foi banido o castigo físico e se deu a liberdade religiosa, política e social. Mesmo tendo o modelo educacional católico português e os Jesuítas como

mentores durante duzentos e dez anos, de 1545 a 1759, a educação brasileira vivenciou e vive consequências de uma grande ruptura histórica num processo já antes implantado como modelo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto discutido neste artigo, tem como base as ações de Lutero em um contexto educacional, este, porém não dever ser desligado do seu contexto histórico e de seus principais objetivos visando a igreja e o povo.

Lutero apresenta propostas distintas de tudo o que era proposto pela educação católica, e com ele, temos grandes parceiros desse movimento que alcançou e alcança o mundo, como João Calvino, Felipe Melanchton entre outros. Algo indiscutivelmente tratado por todos eles, é a afirmação de que a educação é o cerne de uma sociedade organizada, responsável e próspera. O conhecer a Deus e sua Verdade foi também umas das causas da grande revolução nas classes sociais e o acesso da escolarização de todos. A reforma não foi somente uma reforma religiosa, mas uma reforma da sociedade, de uma renovação moral pela qual se obtém boas relações humanas, na visão do trabalho e da prosperidade. Os protestantes trouxeram para o Brasil uma nova roupagem sobre a educação no século XIX, uma educação livre de memorização, castigos e medos, uma educação feita com amor. Esse sempre foi o eixo de todo o movimento da Reforma.

“Amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar ao próximo como a ti mesmo é mais importante do que

todos os sacrifícios e ofertas.” (MARCOS, 50 d.C. p.1299).

REFERÊNCIAS

ANCHIETA, Pe. José de. Textos Históricos. 9. Ed. São Paulo. 1990.

CAMBI, F História da pedagogia. Tradução Álvaro Lorenci. São Paulo: UNESP, 1999.

LUTERO, Martinho. Obras Seleccionadas: os primórdios. Rio Grande do Sul: Concórdia Editora, 1995.

RODRIGUES, J. C. Religiões Acatólicas. Separata do volume II do Livro do Centenário de 1900, Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1904.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2013.

BÍBLIA. Português. Bíblia de Estudo MacArthur. Traduzida por: João Ferreira de Almeida. 2º Ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988.

CAPÍTULO 3

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: A GÊNESE DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

READING AND WRITING PRACTICES: THE GENESIS OF
KNOWLEDGE CONSTRUCTION

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as práticas de leitura e escrita como fundamento para a construção do conhecimento. Para isso foi investigado como ocorre o processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, destacando que o mesmo deve ser mobilizador, inspirador e desafiador, tanto para o educando quanto para o professor. Apresentou-se a importância do ato de ler e escrever de forma correta não só para o conhecimento, mas também para o entretenimento, lazer e diversão e principalmente para o pleno exercício da cidadania. Destacou também os desafios vinculados ao desenvolvimento do ser humano no que diz respeito à leitura e a escrita e as estratégias necessárias para superar tais empecilhos. Um ponto de grande destaque é o papel fundamental do professor como um dos responsáveis em fazer com que o aluno se aproprie do sistema alfabético e ortográfico da língua, garantindo-lhes plenas condições de usar essa língua nas práticas sociais de leitura e de escrita. A família também exerce grande influência na construção do conhecimento da criança, devendo acompanhar o desempenho escolar, com a responsabilidade de intermediar sua prática no dia a dia. A escola deve ser um ambiente propício às descobertas e conhecimentos, onde toda a comunidade escolar deve estar envolvida de alguma forma nas atividades desenvolvidas pelos educandos. A metodologia utilizada foram pesquisas bibliográficas, dicionários, artigos e citações de autores sobre o assunto.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Alfabetização. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to analyze reading and writing practices as a foundation for the construction of knowledge. For this, it was investigated how the teaching-learning process of reading and writing occurs, emphasizing that it must be mobilizing, inspiring and challenging, both for the student and for the teacher. The importance of the act of reading and writing correctly was presented not only for knowledge, but also for entertainment, leisure and fun and especially for the full exercise of citizenship. It also highlighted the challenges linked to the development of human beings with regard to reading and writing and the strategies needed to overcome such obstacles. A point of great emphasis is the fundamental role of the teacher as one of those responsible for making the student appropriate the alphabetic and orthographic system of the language, guaranteeing them full conditions to use this language in the social practices of reading and writing. The family also exerts a great influence on the construction of the child's knowledge, and must monitor school performance, with the responsibility of intermediating their daily practice. The school must be an environment conducive to discoveries and knowledge, where the entire school community must be involved in some way in the activities developed by the students. The methodology used was bibliographic research, dictionaries, articles and author citations on the subject.

Keywords: Reading. writing. Literacy. Teaching-Learning.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, todo indivíduo, em qualquer grau de escolaridade ou posição socioeconômica que esteja, está imerso no ambiente letrado, assim como o aluno que chega à escola, quando ainda não alfabetizado, já faz parte desse mundo e interage com a cultura da escrita. Contudo, é na escola que se adquire o domínio da língua oral e escrita, para a participação efetiva na comunicação e no exercício de sua cidadania.

Notadamente o processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita é mobilizador, inspirador e desafiador, tanto para o educando quanto para o professor, uma vez que é um processo que requer uma série de tarefas envolvendo a participação de ambos os sujeitos, antes, durante e após a execução da prática de leitura e escrita propriamente dita.

Para Lajolo (2000), a leitura é uma das atividades de maior importância para a formação do discente, portanto, esta deve ser trabalhada com prioridade na escola com o objetivo de formar leitores críticos. Cagliari (1989, p. 85) arremata afirmando que “aprender a ler e a escrever é apropriar-se do código linguístico-gráfico, é

tornar-se de fato um usuário da leitura e da escrita”.

Insta destacar que o domínio da expressão oral e escrita refere-se às capacidades de ler e escrever, de fazer uso do objeto de escrita e leitura, tanto na dimensão da alfabetização quanto no âmbito de letramento.

Dessa forma, a alfabetização e o letramento são processos que se fusionam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos e indissociáveis, pois a alfabetização refere-se a codificar e decodificar a língua escrita, enquanto o letramento é a codificação que um indivíduo ou grupo social adquire como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

Com base nessas reflexões, a presente pesquisa buscou a compreensão acerca do alicerce da construção do conhecimento, a saber, as práticas de leitura e escrita, uma vez que os sujeitos estão inseridos em uma sociedade letrada, desenvolvendo o ensino numa perspectiva qualitativa e produtiva, já que a cognição da ação de ler e escrever deve ser usada para libertar, transformar e permitir que se aja sobre a sociedade como um todo, e assim rejeitando toda forma de alienação.

2 METOLOGIA

O presente artigo é resultado de pesquisas bibliográficas, dicionários, artigos e citações de autores sobre o assunto. Nesta metodologia desenvolve-se uma investigação metódica para solucionar, responder ou aprofundar uma indagação acerca de um determinado fato ou assunto.

Para Gil (2002, p. 17) “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema”.

Pinheiro (2010) respalda afirmando que a metodologia da pesquisa é um conjunto de técnicas e processos em que a ciência se utiliza para solucionar problemas. A metodologia é o viés operacional da pesquisa que liga os pontos abordados na fundamentação com a realidade proposta a ser pesquisada. Logo, a metodologia deve estar totalmente ajustada com os objetivos gerais e específicos.

A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. Nesse sentido, Andrade (2010, p.15) explica:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Nesse sentido, a pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema-problema da pesquisa a ser realizada, identificando se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa e colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo com base em trabalhos já

publicados. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A relevância do ato de ler e escrever

Entende-se por alfabetização a capacidade de ler e escrever de forma correta, sendo considerado um processo de aprendizagem, diligenciado com mais ênfase nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com Ferreiro (1999, p.47) "alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária".

Ferreiro (1999 apud ESCUDERO; FREITAS; GONÇALVES; TESSER, 2012, p.7) complementa que as crianças são mais fáceis de alfabetizar em comparação aos adultos, observando que elas estão em um processo contínuo de aprendizagem, enquanto os adultos já fixaram as formas de conhecimento e isso se torna mais difícil de modificar.

À vista disso, percebe-se que a alfabetização é um método pelo qual o educando passa, tendo início antes de chegar à escola e não terminando na escola primária, pois é algo que segue durante toda sua trajetória de vida.

Sabe-se também que aprender a ler depende da familiarização e convivência com a escrita, não sendo, portanto, apenas uma questão de inteligência. Assim, é de fundamental importância

que os educadores conheçam um pouco do histórico da criança, que tenham conhecimentos de como essa aprendizagem pode ser construída e/ou idealizada pelo educando para, a partir desses dados, trabalharem seus diferentes contextos e conseqüentemente propiciar que estes sujeitos possam participar ativamente da comunidade letrada em que vivem, expondo suas idéias e opiniões com seus conhecimentos obtidos através das práticas de leitura e escrita.

Isso porque a atribuição de ensinar o educando a ler e a escrever para o pleno exercício da cidadania é incumbência da escola, mesmo que este já chegue à escola sabendo ler e escrever, é esta que ensina o real significado da leitura e da escrita. Lerner (2002, p. 73) associa o fato de ler à cidadania:

Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e o que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita...

Outro ponto a se destacar é que na escola que se fortalecem os vínculos da leitura e da escrita que deverão acompanhar o indivíduo em formação no decorrer da vida. Sendo assim, o fato da leitura e da escrita estar associadas à escola, conferem-lhe uma inevitável fisionomia pedagógica, porque se tornou impossível separar a leitura e a escrita da

escola. Logo, é na escola que se inicia a qualificação do leitor, uma vez que nela há o julgamento e a valorização dos textos.

A prática da leitura e escrita, como qualquer aprendizagem, requer empenho e dedicação, por isso os alunos devem ter a oportunidade de encarar o livro como um desafio interessante que abrirá portas, não só para o conhecimento, mas também para o entretenimento, lazer e diversão.

Kramer (2002, p.28) afirma:

O desafio é formar pessoas desejosas de embrenhar-se em outros mundos possíveis que a literatura nos oferece, dispostas a identificar-se com o semelhante ou a solidarizar-se com o diferente e capazes de apreciar a qualidade literária.

Como vemos a prática da leitura no ambiente escolar precisa se igualar à prática da leitura fora da escola, haja vista, que as crianças precisam saber que lemos por diferentes razões e que não lemos todos os textos da mesma forma.

Dessa forma, ler para as crianças é uma atividade indispensável da escola, através de ouvir contos, fábulas, mitos, notícias, poemas, e outros tipos de leitura, enquanto ainda não sabem ler autonomamente, faz com que elas tenham acesso a tudo que a escrita representa, além de aprender muito a respeito da linguagem que se usa para escrever (KRAMER, 2002).

Portanto, é crucial que a escola desperte na criança o estímulo de ler e escrever mesmo porque a leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista e de realização, que serve de motivação e estímulo para que a criança goste da escola e de estudar. Por esse motivo, sabemos que a leitura é um instrumento básico e essencial ao desenvolvimento cognitivo do ser humano, é a sua própria necessidade de interpretar e recriar as experiências vividas em sua vida cotidiana.

3.2 A construção do conhecimento através da leitura e da escrita

A sociedade atual esta alicerçada em conhecimento e informação, então saber ler e escrever é imprescindível para a participação, interação e sobrevivência do indivíduo em coletividade. Assim, o contínuo aperfeiçoamento das competências de leitura e escrita permite ao indivíduo obter experiências no mundo letrado e participar ativamente nos diferentes contextos sociais.

A pesquisadora Magda Soares (2004) defende é por meio do processo de alfabetização que são desenvolvidas as habilidades de leitura e escrita. Segundo a autora, a alfabetização é “um processo de aquisição e apropriação do sistema convencional

de escrita alfabética e ortográfico” (Soares, 2004, p. 16).

Ainda de acordo com a mesma escritora, o processo de alfabetização é dotado de métodos amplos e variados, não abrangendo apenas os processos de codificação (escrita) e decodificação (leitura). Como também, a relação entre letramento e alfabetização estão integrados entre si, pois um pode contribuir para o desenvolvimento do outro. Contudo, para que o processo de alfabetização seja bem consolidado, é importante compreender as suas especificidades. A utilização de métodos eficazes, diretos e sistemáticos, são essenciais para a consolidação da alfabetização.

Tendo em vista as particularidades de cada ambiente escolar, o desenvolvimento e construção de sentidos e significados não podem ser quantificados, porém podem-se perceber obstáculos e estratégias de superações a partir de informações de professores que atuam nessa área.

Vale ressaltar que todos os dias a criança amplia o seu aprendizado, e assim, ela está construindo paulatinamente o seu conhecimento através do contato diário com a escrita e tentando de alguma forma aprender algo novo.

Nesse sentido Carvalho e Matos (2009) afirmam:

A aprendizagem é, portanto um processo de construção e reconstrução de conhecimentos, apoiado na ação do sujeito sobre o objeto dependente do desenvolvimento da inteligência, ou seja, para o indivíduo aprender determinado conteúdo, é necessário ter desenvolvido dadas estruturas cognitivas que propiciem esse aprendizado. (CARVALHO E MATOS, 2009, p.128).

Percebe-se então que aluno constrói seu próprio conhecimento, tendo um papel ativo no aprendizado, já que a cada nova etapa ele pode apresentar evolução e melhoria em sua aprendizagem, o que demonstra claramente que é ele próprio o elemento ativo que constrói sua escrita.

Ferreiro e Teberosky (1999) corroboram:

Atualmente, sabemos que a criança que chega, a escola tem um notável conhecimento de sua língua materna, um saber linguístico que utiliza "sem saber" (incondicionalmente) nos seus atos de comunicação cotidianos. (FERREIRO, 1999, p. 127).

Dessa maneira, é essencial saber interpretar todas as hipóteses que as crianças fazem ao iniciar seu processo de aquisição da escrita e a partir de então trabalhar a escrita convencional, envolvendo um jogo mútuo entre a fala e a escrita. Uma vez passando por todas essas etapas de hipóteses, através de intervenções feitas pelo professor, ela pode construir e desconstruir suas possibilidades e princípios, avançando cada vez mais no seu processo de ensino-aprendizagem.

3.3 Os desafios encontrados na leitura e na escrita

Os desafios vinculados ao desenvolvimento do ser humano no que diz respeito à leitura e a escrita no âmbito da sala de aula é constante diante da dimensão que a educação apresenta. Isto reflete diretamente no trabalho do professor, pois o mesmo exerce a função de mediador e facilitador do conhecimento.

Nessa perspectiva, as unidades de ensino vêm buscando aprimorar suas atividades por meio de uma pedagogia construtivista apresentando como característica primordial, a construção por parte da criança de seu próprio saber. Esta concepção parte da hipótese de que a criança sabe e reflete seus conhecimentos, organizando-os e desenvolvendo em um processo na qual o docente é um mediador do saber, sempre buscando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita que são apresentados como um meio de abertura para o mundo da cultura letrada, com novos modos de pensar e agir em sociedade (MORAIS, 2009).

Contudo, há que se destacar outra concepção na qual a escola ainda segue um sistema que supervaloriza os conteúdos, esquecendo a formação integral do educando; atribuindo sempre o fracasso do aluno ao ensino antecedente. Com relação a isto, COELHO E JOSÉ (1996, p.12) diz que o docente deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento

do aluno, colocando-se na posição de facilitador de aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e afeto.

Assim, é imprescindível que o professor conheça o processo da aprendizagem e esteja interessado nas crianças como seres humanos em constante e contínuo desenvolvimento, como também precisa saber o que seus alunos são fora da escola e como são suas famílias.

Com base nessas informações, a habilidade para aprender está intrinsecamente ligada ao contexto pessoal do indivíduo. Isso porque a leitura de mundo e da palavra, dentro de um ambiente escolar desenvolve a capacidade do leitor a assimilar e interpretar o texto. Percebe-se então que a leitura e a escrita possibilitam a aquisição de novos conhecimentos, a efetivação das relações interpessoais, para a comunicação de seu mundo pessoal e social, por isso um sujeito que apresenta dificuldades na aprendizagem poderá tornar-se frustrado diante da sociedade.

Portanto, toda a comunidade escolar deve-se ater ao fato de que as dificuldades e desafios de ensinar a ler e escrever existem, contudo são necessárias estratégias para se superar tais empecilhos a fim de oferecer ao educando uma aprendizagem condizente com suas necessidades e

que o permita usar a leitura e a escrita em seu cotidiano.

3.4 O destaque do professor no desenvolvimento das práticas de leitura e escrita

É notório que o professor tem um papel fundamental no ensino da leitura e escrita, assim como a grande responsabilidade de fazer com que o aluno se aproprie do sistema alfabético e ortográfico da língua, garantindo-lhes plenas condições de usar essa língua nas práticas sociais de leitura e de escrita.

Sendo assim, é seu papel proporcionar ao educando o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando-os e ensinando-os a buscarem suas idéias, visões e convicções sobre os mais variados enfoques, com também a superarem os obstáculos e barreiras que possam surgir no dia a dia.

De acordo com Vigotsky (1999) “não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo a nossa volta”, afirmando ainda que “O desenvolvimento é um processo que se dar de fora para dentro”.

Dessa forma, concerne ao professor ter clareza dos objetivos de ensino, conhecer e valorizar os conhecimentos prévios do aluno, para melhor organizar suas práticas pedagógicas,

criando estratégias para que os conteúdos sejam sistematizados no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

Assim, o professor deve estar consciente de seu papel no processo de alfabetização e de que suas práticas alfabetizadoras e metodologia devem ser significativas e indicativas, para que a alfabetização aconteça de forma integralizada e satisfatória. Logo:

Propiciar aos aprendizes a vivência de práticas reais de leitura e produção textual não é meramente trazer para a sala de aula exemplares de textos que circulam na sociedade. Ao ler e escrever um texto, tem-se a intenção de atender a determinada finalidade. É isso que faz com que a situação de leitura e escrita seja real e significativa (SANTOS; ALBURQUERQUE, 2007, p.97).

Segundo Antunes (2003) “o professor deve ser capaz de estimular no aluno o interesse pela descoberta na atividade da leitura e não apenas os saberes estabelecidos, mas principalmente o prazer pela leitura”. Para que isso ocorra é necessário desenvolver estratégias de leitura que permita perceber fatores essenciais nas mais diversas ordens, linguísticos, cognitivos, socioculturais, interacionais com os recursos proporcionados pela língua.

Pode-se perceber o quão importante é a figura do docente em todos os processos de ensino aprendizagem, principalmente no foco da temática

de ler e escrever. Uma boa prática acompanhada de uma boa didática garante um ensino eficaz, desde o professor planeje, organize e proponha desafios aos alunos para que estes superem, e assim alcance os objetivos propostos.

3.5 A contribuição da família no processo de aprendizagem da leitura e escrita

A família exerce um papel de grande relevância na vida da criança para seu desenvolvimento escolar e isso em hipótese alguma pode ser desconsiderado, devendo a mesma ter a consciência de seu dever em acompanhar seu desempenho escolar, com a responsabilidade de intermediar sua prática no dia a dia.

Partindo desta afirmação, estudiosos e teóricos estudam a relação que a família tem com o desenvolvimento educacional das crianças, um desses, WHITE (2008, p. 17) afirma que:

É no lar que a educação da criança deve iniciar-se. Ali está a sua primeira escola, a escola da vida. Ali, tendo seus pais como instrutores, terá a criança de aprender as lições que a devem guiar por toda a vida, lições de respeito, obediência, reverência, domínio próprio.

O mesmo autor afirma ainda que “diante de um contexto mais formal de educação, percebe-se a importância que tem a família para o crescimento e desenvolvimento educacional de seus filhos. Em casa, o desenvolvimento é importante, mas para sua

inserção na sociedade, a educação se torna mais importante, pois o aprendizado vai além da família, se expande para a sociedade de modo geral em que o mesmo esteja inserido”.

Com isso não há dúvidas que a organização familiar seja o ponto inicial de preparação do cidadão para a vida, sendo, inclusive previsto em lei, onde o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/1990, o parágrafo único que está contido no artigo 53, deixa clara a responsabilidade e o direito quanto à participação da família no acompanhamento escolar da mesma: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (BRASIL, 1990, p.21).

Atualmente, há uma ampla discussão sobre a atribuição da família e da escola, em uma relação de simbiose, pois assim como é importante a família estar presente na educação do filho na escola, a escola também deve estar em interação com a família, ciente de que a mesma está contribuindo positivamente nos anos de alfabetização da criança em seu processo de leitura e escrita.

Em seu artigo “A Influência da Família no processo de Alfabetização”, a pesquisadora Janete Dillmann de Paula (2012) afirma:

Os hábitos e costumes da criança são influenciados pelo meio em que vivem; não que seja uma regra, mas o hábito da leitura e escrita no contexto familiar possibilitará maior estímulo para que a criança compreenda o valor desse ato no seu dia-a-dia. (PAULA, 2012, p. 9).

Percebe-se então que tudo tem como base o que lhe é ensinado, o que a criança presencia no meio familiar, o que ela aprende na escola, isso porque o processo educativo é gradativo e contínuo. Dessa forma, ela estará apta se a tornar uma cidadã crítica, apta para o mercado de trabalho e preparado para o exercício da cidadania.

SOUZA (2009, p.8) diz que “é importante que a família esteja engajada no processo ensino-aprendizagem. Isto tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola”. Diante de afirmações de pesquisadores acerca do assunto, não há dúvidas da influência e primazia da participação dos pais na vida escolar dos filhos contribui de maneira significativa para o processo de desenvolvimento de suas competências e de seu rendimento escolar, em todos os níveis de ensino, desde a alfabetização até o mais alto grau de formação.

3.6 A atuação da escola no fortalecimento da leitura

O espaço escolar deve ser um ambiente repleto de descobertas e conhecimentos, onde professores demais colaboradores atuam como despertadores e auxiliares nas atividades desenvolvidas pelos educandos.

Assim, é relevante que a escola contribua para a preparação de alunos capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem:

[...] entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, p.2)

Para isso é responsabilidade da escola promover estratégias e condições para que ocorra o aperfeiçoamento individual do aluno despertando-lhe interesse, aptidão, competência e habilidade para a prática da leitura e da escrita.

De acordo com Delmanto (2009) a escola deve ter a atenção cada vez maior com a formação de leitores, ou seja, direcionar o seu trabalho para práticas cujo objetivo seja desenvolver nos educandos a capacidade de fazer uso da leitura para enfrentar os desafios da vida. Ainda segundo a escritora, dada as diversas transformações com as quais convivemos, a escola precisa, mais do que

nunca, fornecer ao aluno as ferramentas necessárias para que este consiga buscar, analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo.

Na prática, é indispensável que a escola ofereça um ambiente favorável à prática da linguagem oral e escrita, onde o acervo da biblioteca e o cantinho da leitura precisam ser diversificados, considerado múltiplos suporte de leitura, livros, revistas, jornais e outros. Há a necessidade de uma composição variada de gêneros literários que permitam aos alunos o contato com diferentes portadores de textos. Destaca-se também a promoção da motivação e do entusiasmo pela leitura, onde a escola deve buscar incansavelmente entusiasmar as crianças quanto ao hábito contínuo e prazeroso da leitura, ou seja, ler bastante e ler bem, na sala de aula e fora da escola.

Sendo assim, quando a escola conta com um espaço adequado e uma equipe de educadores que realizam um trabalho planejado, elaborado e organizado, pensando na motivação seguida da aprendizagem dos alunos, significa que a mesma está preparada para receber o aluno e conduzi-lo ao mundo da leitura e da escrita de forma agradável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que a leitura e a escrita são elementos basilares para se desenvolver competências e habilidades na vida pessoal, profissional e social do indivíduo. Por isso torna-se um grande desafio para as escolas como responsável de formar cidadãos capazes de transformar a sociedade em que vive.

Diante disso cabe às instituições de ensino a responsabilidade de oferecer espaços adequados com diferentes estratégias e diretrizes capazes de condicionar os educandos a uma prática mais efetiva no desenvolvimento da leitura e da escrita, assumindo o comprometimento de funcionar como um local em que a leitura e escrita são os dois principais métodos para se inserir em uma sociedade letrada.

Nesse ínterim, a figura do professor alfabetizador é extremamente importante, pois cabe ao mesmo o compromisso de analisar o perfil de seus alunos para desenvolver as metodologias e práticas mais adequadas para sua sala de aula. Ressaltando que de acordo com esta concepção pedagógica, o papel do professor é ser o mediador e/ou facilitador do conhecimento.

Com relação à família do educando, deve haver o comprometimento desta em acompanhar o desempenho escolar da criança, com a responsabilidade de

intermediar aprendizagem e auxiliar nas dificuldades apresentadas no dia a dia. Destacando que parceria entre família e escola vai depender da relação e da proposta da escola para inserir a família no ambiente escolar.

Conclui-se, portanto, que a alfabetização e o letramento são importantes para que os indivíduos sejam capazes de relacionar a leitura e a escrita com seu cotidiano, estabelecendo uma comunicação concreta com a realidade e, conseqüentemente, tornem-se leitores com opiniões críticas e autônomas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. O ensino e a aprendizagem: os dois métodos. In: Alfabetização sem o ba-be-bi-bo-bu. São Paulo. Scipione, 1999.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. **MATOS**, Kelma Socorro Alves Lopes de. Organizadoras. Psicologia da Educação: Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem em Discussão. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

COELHO, M. T.; **JOSÉ**, E. A. Problemas de aprendizagem. 8ª ed. São Paulo: Ática, 1996.

DELMANTO, Dileta. A leitura em sala de aula. Almanaque do Programa Escrevendo o Futuro. Ano III. Nº 7. 2009. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/a-leitura-em-sala-de-aula/> . Acesso em 01/08/2022.

ESCUADERO, Ana Carolina; **TESSER**, Ana Priscila Ferreira; **GOLÇALVES**, Antonia; **FREITAS**, Maristela. Psicologia da Aprendizagem: Método de Ensino Emília Ferreiro. Psicólogo, 2012. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologiaescolar/psicologiadaaprendizagem-metodo-de-ensino-emilia-ferreiro>. Acesso em: 01/08/2022.

FERREIRO, Emília, **TEBEROSKY**, Ana- Psicogênese da Língua Escrita- Tradução de Diana Myriam

Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso.- Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emília. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

KRAMER, Sônia. O debate Piaget / Vygotsky e as políticas educacionais. Cadernos de Pesquisa, 77. Maio de 1991.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2000.

LERNER, Délia. Ler e escrever na escola o real, o possível e o necessário. São Paulo: ARTMED, 2002.

MORAIS, Jaqueline de Fátima dos Santos. Alfabetização no Brasil: ainda um desafio. Revista Espaço Acadêmico, nº 93, fevereiro de 2009. Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/093/93_morais.pdf . Acesso em: 01/08/2022.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. **QUEIROZ**, Cristina Maria de. Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes. RN, 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/leitura-em-sala-de-aula-a-formacao-de-leitores-proficientes/18067/> . Acesso em 01/08/2022.

PAULA, Janete Dillmann de. A influência da Família no Processo de Alfabetização. Revista Thema, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/139> Acesso em 01/08/2022.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. Da Iniciação científica ao TCC: Uma abordagem para os cursos de

tecnologia. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2010.

SANTOS, Carmi Ferraz; **ALBUQUERQUE**, Eliana Borges Correia. Alfabetizar Letrando. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. 1ª Ed, 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora. Autêntica, 2007.

Soares, M. (2004). Letramento e alfabetização: as muitas facetas. UFMG: CEALE, Revista Brasileira de Educação, 2004.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar, Santo Antônio da Platina, 2009 Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em 01/08/2022.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. Pensamento e linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

WHITE, Ellen G. Conselhos aos pais, professores e estudantes: princípios e métodos da prática educacional. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

CAPÍTULO 4

EDUCAÇÃO COM AFETIVIDADE

EDUCATION WITH AFFECTIVITY

RESUMO

O texto apresenta um estudo referente a educação com afetividade, o objetivo é mostrar o afeto como ferramenta importante no processo ensino-aprendizagem. Para que a criança possa ter um desenvolvimento saudável dentro de uma perspectiva sadia no ambiente escolar. A criança precisa se sentir amada, aceita e acolhida dentro de um contexto sociocultural, onde se faz relevante a presença de uma abordagem com afeto e carinho para que o seu aprendizado seja despertado. A prática docente tem uma contribuição importantíssima nesse processo, de transmitir não só o conhecimento, mas de fazer essa interação entre aluno e professor de forma agradável e firme, facilitando o desenvolvimento cognitivo da criança por meio do afeto.

Palavras-Chave: Educação. Afetividade. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The text presents a study related to education with affectivity, the objective is to show affection as an important tool in the teaching-learning process. So that the child can have a healthy development within a healthy perspective in the school environment. The child needs to feel loved, accepted and welcomed within a sociocultural context, where the presence of an approach with affection and affection is relevant so that their learning is awakened. The teaching practice has a very important contribution in this process, not only transmitting knowledge, but also making this interaction between student and teacher in a pleasant and firm way, facilitating the child's cognitive development through affection.

Keywords: Education. Affectivity. Development.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo falar da importância da afetividade na educação, considerando o afeto como uma importante ferramenta no auxílio ao professor, sendo de suma importância o seu desenvolvimento em sala de aula, meio pelo qual educador e educando se sintam a vontade para construir uma relação de companheirismo, afeto e alegria. Tornando as suas vivências mais prazerosas, capaz de trazer muitas possibilidades no seu desenvolvimento cognitivo.

Como base nos estudos de Henri Wallon, a afetividade está presente na vida da criança, desde o seu nascimento até os seus primeiros anos de vida. Sendo por meio da manifestação da vida afetiva, que a qualidade das emoções no bebê, pouco a pouco vai se estabelecendo correspondência entre seus atos e os do ambiente, tornando - se cada vez mais intencionais.

De acordo com as pesquisas, a afetividade está diretamente ligada a vida afetiva do indivíduo. Em seu livro uma concepção dialética do desenvolvimento infantil, Izabel Galvão relata de forma bem sucinta esse processo.

A afetividade está diretamente ligada a emoção, meio pelo qual a criança tende a se comunicar ao mundo exterior. Entre os seres humanos

é de fundamental importância para se ter uma vida emocionalmente equilibrada.

Goleman (1997), ao desenvolver o conceito de inteligência emocional salienta que aprendemos sempre melhor quando se trata de assuntos que nos interessam e nos quais temos prazer.

Através da escola temos acesso ao conhecimento, instrumento que nos garantirá uma vida mais digna e nos proverá de um bem-estar essencial para nossa felicidade. E que essa felicidade está diretamente ligada a uma aprendizagem permeada pelo afeto, que exerce um papel fundamental na vida dos indivíduos e forma um elo de ligação na relação papel Professor-Aluno.

2. EDUCAÇÃO

A educação vai muito além do simples ato de educar ou transmitir conhecimentos, até mesmo a construção desse processo, está presente em todos os grupos sociais, com um significado que transcende o material, envolve sentimentos, emoções e afetividade. Como um processo de aprendizagem e ensino a educação visa a socialização e a integração do indivíduo na sociedade. Educação também é um ato contínuo ligado a capacidade de desenvolvimento do indivíduo tanto física, intelectual e moral.

2.1 O que é afetividade

Afetividade segundo dicionário Larousse ática significa, qualidade ou caráter de quem é afetivo. Porém de uma forma mais abrangente a afetividade se dá através de várias manifestações. As emoções, os sentimentos e os desejos.

A afetividade está presente na vida humana, desde o seu nascimento, segundo Izabel Galvão (1995, p.60), "Os movimentos do recém-nascido expressam disposições orgânicas, estados afetivos de bem-estar ou mal-estar. O bebê não consegue virar-se de uma posição que o incomoda sozinho, por isso suas primeiras gesticulações, expressa suas necessidades, desencadeando nas outras

reações de ajuda. Essa aproximação do recém-nascido com a mãe, o pai ou outro responsável se dá por uma intensa comunicação afetiva. Afeto fala de aproximação, estar próximo, ter carinho.

A afetividade na sua forma mais expressiva dá-se pela emoção, que no bebê tem o objetivo de comunicar algo ao adulto, através dos seus movimentos, disposições orgânicas como fome, cólica ou até mesmo um desconforto postural, gritos e contorções. Já o bem-estar por sua vez traz saciedade, expressa por uma movimentação mais harmoniosa. Portanto sentir afeto pelo outro como sua forma mais expressiva de emoção e carinho, faz com que o ser humano se desenvolva pessoas bem decididas e feliz em todo o seu contexto de vivência.

3.A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

De acordo com os estudos de Henry Wallon ele atribui a afetividade um dos aspectos principais para o desenvolvimento humano.

A afetividade é um processo dinâmico e interno que é iniciado quando um indivíduo liga ao outro com amor e carinho, e nesse desenvolvimento complexo e dinâmico podendo se identificar etapas diferenciadas da vida humana.

Segundo Galvão (1995, p.39), “ os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios a cada cultura formam o contexto do desenvolvimento”. A interação da criança com o meio dentro do seu contexto proporciona recursos para que ela se desenvolva.

Conforme escreveu Wallon, existem influências determinantes que interferem no desenvolvimento da criança, são os fatores orgânicos mais determinante na vida do indivíduo e os fatores sociais que a medida que se desenvolve cede espaço a determinação do social a partir do momento que a criança toma posse de suas habilidades motoras básicas, como a de segurar os objetos e de andar, passando a ficar mais decisiva através do

comportamento psicológico, da inteligência simbólica ou seja representativa. (GALVÃO, 1995).

Wallon se refere ao desenvolvimento humano como algo descontínuo, mas progressivo, em que sucedem fases com predominâncias afetiva e cognitiva, e cada uma dessas fases possui características própria. Para ele, a mudança de um a outro estágio não é uma simples ampliação, mas uma reformulação.

Uma breve descrição dos cinco estágios do desenvolvimento humano:

1 – Estágio impulsivo-emocional: a partir do primeiro ano de vida, ele diz que é dado pela emoção com o contato da criança com o meio. Um estado de imperícia do bebê, com resposta a predominância da afetividade, as primeiras manifestações afetivas no bebê são as emoções, a maneira pela qual se comunica com o outro.

2 – Estágio sensório-motor e projetivo: que vai até ao terceiro ano, o interesse da criança se volta para a exploração sensório-motora do mundo físico. A criança a partir desse estágio já adquire maior autonomia. Manipulando objetos e explorando os espaços. Nesse estágio também dá se o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem.

3 – Estágio do personalismo: dos três ao seis anos, a tarefa central nesse estágio é o

processo de formação da personalidade. A construção da sua própria consciência, que se dá por meio da interação com o social.

4 – Estágio categorial: inicia-se por volta dos seis anos, graças a consolidação da função simbólica e a diferenciação da personalidade realizadas no estágio anterior, traz importantes avanços no plano da inteligência. A partir desse estágio a criança passa a ter um progresso intelectual, que é dirigido pelo seus interesses para as coisas, aprende a conhecer e a conquistar o mundo exterior.

5 – Estágio da adolescência: a crise pubertária rompe a “tranquilidade” afetiva que caracterizou o estágio categorial e impõe a necessidade de uma nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultante da ação hormonal. (GALVÃO, 1995).

A afetividade possui preponderância da relações com o mundo humano, correspondendo as etapas da construção do eu como pessoa.

Para Wallon o desenvolvimento não termina no estágio da adolescência, mas permanece em processo ao longo de toda a vida do indivíduo. Afetividade na vida humana estarão sempre em movimento, alternando-se nas diferentes aprendizagens que o

indivíduo atingirá ao longo de sua vida (JUNQUEIRA, 2010).

4. EDUCAÇÃO COM AFETIVIDADE

De acordo com os estudos realizados faz-se relevante a educação com afetividade, que deveria ser prioridade dos educadores, por ser uma ferramenta importante no ambiente escolar, trazendo benefícios no desenvolvimento cognitivo da criança. O professor pode ser um facilitador no processo ensino-aprendizagem, viabilizando os conhecimentos que, através do ensino afetivo, demonstra mais atenção e carinho para com seus alunos.

Segundo Galvão (1995, p.100):

O meio é o campo sobre o qual a criança aplica as condutas de que dispõe, ao mesmo tempo, é dele que retira os recursos para sua ação. Com o desenvolvimento ampliam-se as possibilidades de acesso da criança às várias dimensões do meio.

O aluno sem afetividade não funciona, não consegue ter êxito nos seus estudos, causando até mesmo malefício para sua vida educacional. A educação afetiva respeita o ritmo da criança, ensina os limites que a criança tem que ter. De acordo com a teoria de Wallon a criança aprende por meio do afeto. O afeto é importantíssimo para que o profissional seja considerado um bom professor e para que o aluno se sinta importante e seja valorizado. A educação por meio do afeto desempenha um papel fundamental no desenvolvimento

da criança e nas suas relações sociais, como na família, na escola e outros meios de convivência.

Vale ressaltar que a criança precisa desse carinho todos os dias, e cabe aos educadores cumprir com esse papel no ambiente escolar. Porque o aluno que está bem afetivamente ele produz, ele assimila, tem capacidade de troca entre aluno-professor.

A afetividade como influenciador da aprendizagem tem como via de regra facilitar esse processo, por estar bem próximo do aluno, o professor contribui de forma eficaz na construção de valores, abrindo espaço para diálogos e compreendendo de forma efetiva a vida do educando.

Para tanto, torna-se de grande relevância uma vida afetiva equilibrada da parte do professor, para que através desse meio de interação (afeto, amizade, carinho) ambos se completem.

Como diz Chalita (2005):

Talvez agindo dessa forma possamos comprovar que a amizade é a certeza do porto seguro, do ombro amigo, do abraço forte e do sorriso franco que amenizam dores, derrotas, tristezas, angústias, temores e inseguranças que fragilizam o indivíduo, ao mesmo tempo que oferecem e ele as condições adversas necessárias ao crescimento e ao amadurecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos desenvolvidos foi possível descobrir a importância de uma vida centrada na afetividade, que ao longo dos anos tiveram grande relevância para o setor educacional, que de uma forma abrangente desenvolveram estudos, contribuindo para o processo educacional vigente. As teorias de Henri Wallon nos mostram o quanto é importante o afeto no desenvolvimento humano, na aprendizagem e na educação, trazendo benefícios para as nossas salas de aula.

Estamos vivendo em um tempo cheios de conflitos, guerras e a intolerância, em um mundo caótico, em que valores predominantes na sociedade estão invertidos, precisamos nos despertar para reerguer valores e atitudes que poderão renovar a confiança em dias melhores.

Como educadores, temos a responsabilidade de motivar nossos alunos para uma vida cheia de amor e alegria. Mas como poderemos fazer isso: em seu livro a pedagogia do amor, Gabriel Chalitta nos dá um norte:

Em seu livro ele diz, várias são as formas de reconduzir o barco da história na direção mais eficaz do sucesso da aventura humana. Uma delas é lançando um olhar mais atento às grandes histórias,

de modo a aprender seus ensinamentos com maior competência.

A proposta é justamente apontar caminhos que tornem essa viagem mais segura, fazendo das histórias um elo permanente e inquebrantável entre razão e a emoção, determinando o equilíbrio necessário às realizações da vida. (CHALITTA, 2005).

REFERÊNCIAS

CHALITTA, Gabriel. **Pedagogia do Amor**. São Paulo: Editora gente, 2005.

LAROUSSE, Ática: Dicionário da língua Portuguesa. São Paulo: Ática, 2001.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ : Editora vozes, 1995.

Novaescola.org.br/conteúdo/264/0 – conceito-de-afetividade-de-henri-wallon.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. Lisboa: Temas e Debates, 1997.

CAPÍTULO 5

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PLAYING IN CHILD EDUCATION

RESUMO

O presente trabalho acadêmico tem como temática a importância do lúdico na Educação Infantil. É possível dizer que o lúdico passa a ser uma alternativa pedagógica que é nova e atualizada estratégica de ação educativa no contexto educacional que os professores podem utilizar em sala de aula como técnicas metodológicas na aprendizagem, visto que através da ludicidade os alunos de 0 a 6 anos poderão aprender de forma mais prazerosa, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, culminando em uma educação de qualidade. A palavra LÚDICO significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, e é relativo também a conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. (SANTOS,2000). Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas. Como se trata de educação infantil é fundamental salientar que os jogos e a brincadeira são importantes para o desenvolvimento social e psicológico, é através dela que a criança pode expressar os seus sentimentos em relação ao mundo social. A criança consegue viver e reconhecer a realidade através das diferentes brincadeiras existentes, e quanto mais ela brinca, maior será o desenvolvimento sob os diferentes aspectos, até mesmo corporal.

Palavra- chave: Educação Infantil. Desenvolvimento Lúdico.

ABSTRACT

The present academic work has as its theme the importance of play in Early Childhood Education. It is possible to say that the playful becomes a pedagogical alternative that is new and updated strategic of educational action in the educational context that teachers can use in the classroom as methodological techniques in learning, since through playfulness students from 0 to 6 years will be able to learn in a more pleasant, concrete and, consequently, more meaningful way, culminating in a quality education. The word LUDICO means to play. In this playing, games, toys and games are included, and the behavior of the one who plays, who plays and who has fun is also relative. (SANTOS, 2000). Playing is one of the fundamental activities for the development of the child's identity and autonomy. In play, children can develop some important skills, such as attention, imitation, memory and imagination. For children to be able to exercise their ability to create, it is essential that there is richness and diversity in the experiences offered to them. As it is about early childhood education, it is essential to emphasize that games and play are important for social and psychological development, it is through it that the child can express their feelings in relation to the social world. The child is able to live and recognize reality through the different existing games, and the more he plays, the greater the development under different aspects, even bodily.

Keyword: Early Childhood Education. Playful Development.

1-INTRODUÇÃO

A ação das atividades lúdicas tem por objetivo inter-relacionar, movimento, inteligência, formação do "eu como pessoal". Na brincadeira é a representação corporal e do imaginário, e apesar de nele predominar a fantasia, a atividade psicomotora exercida acaba por prender a criança à realidade. Na sua imaginação ela pode modificar sua vontade, usando a "imaginação", porém quando manifestam corporalmente as atividades, ela necessita acatar a realidade concreta e as relações do mundo real. Assim, quando a criança estiver mais velha, é provável estimular a diminuição da atividade centrada em si própria, para que ela vá contraindo uma socialização progressiva. As propriedades das brincadeiras são:

- Liberdade de regras (menos as criadas pela criança);
- Ampliação da imaginação e da fantasia;
- Falta de objetivo explícito ou consciente para a criança;
- Lógica própria com a realidade;
- Assimilação da realidade ao "eu".

No jogo simbólico a criança passa por modificações, conforme progride seu desenvolvimento em direção à percepção e à operação. Desse modo, numa tendência imitativa, a criança procura coerência com a realidade. E

Vygotsky (1991) salienta que a brincadeira apresenta três características: a imitação, a regra e a imaginação, presentes em todos os tipos de brincadeiras, podendo ser de faz de conta, tradicional ou outra atividade lúdica.

2- A BRINCADEIRA NA SOCIEDADE

O brincar na sociedade, é com carinho e com uma dose de saudosismo que nos lembramos do nosso tempo de criança, momentos prazerosos de alegria e amizade que se solidificavam com o brincar e com o acompanhamento dos pais, que aproveitavam a nossa brincadeira para se reunir com os amigos até mesmo a participarem também da brincadeira. O brincar é tão importante à criança quanto se alimentar e descansar e por meio do brincar a criança estabelece relações de conhecimento consigo, com os outros e com o mundo.

De acordo com Kishimoto (2004, p. 15), consideramos que o jogo tradicional faz parte da cultura de um determinado povo, que transmite características próprias por meio das gerações que se sucedem e com isso tornam o jogo tradicional e as brincadeiras uma manifestação cultural sempre presente no cotidiano das crianças.

A compreensão das brincadeiras e recuperação do sentido lúdico de cada povo depende do modo de vida de cada agrupamento humano, em seu tempo e seu espaço. (Kishimoto, 2004, p. 63).

Segundo Kishimoto (2004) também descreve as influências que os portugueses, negros e índios inseriram na cultura infantil brasileira: os portugueses trouxeram os versos, adivinhas, parlendas, lendas, alguns jogos e brinquedos como

os jogos de saquinho, amarelinha, bolinha de gude, jogo de botão, pião e outros; a influência negra contribuiu com os jogos simbólicos e os índios instituíram as brincadeiras junto à natureza e aos animais. Essas influências são resultados do contato que existiu entre esses diferentes povos, quando se encontraram em nosso país. Com essa interação, podemos visualizar uma grande variedade de jogos, brinquedos e brincadeiras que fazem parte não só da cultura infantil popular do Brasil, mas que também aparecem e permanecem no contexto social de outros povos. O jogo e a brincadeira têm uma função sociocultural e educacional, segundo Huizinga apud Darido (2003).

3- AS BRINCADEIRAS E OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde início da humanidade, os Jogos e as brincadeiras estão presentes na vida das crianças. E com esse processo educativo demonstrando que não é porque se trabalha com o lúdico que o educador deixará de lado a seriedade dos conteúdos a serem apresentados às crianças. Com as brincadeiras e jogos o espaço escolar/creche pode-se transformar em um espaço agradável, prazeroso, de forma a permitir que o educador alcance sucesso em sala de aula. Nós, educadores temos que ser multifuncionais, ou seja, não apenas educadores, mas filósofos, sociólogos, psicólogos, psicopedagogos, recreacionistas e muito mais, para que possamos desenvolver as habilidades e a confiança necessária em nossos educandos. Com relação ao jogo, Piaget (1998) acredita que ele é essencial na vida da criança. De início tem-se o jogo de exercício que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos. Em torno dos 2-3 e 5-6 anos nota-se a ocorrência dos jogos simbólicos, que satisfazem a necessidade da criança de não somente relembrar mentalmente o acontecido, mas de executar a representação.

A brincadeira é importante para o desenvolvimento motor, social e psicológico, é através dela que a criança pode expressar os seus sentimentos em relação ao mundo social. A criança consegue viver e reconhecer a realidade através das diferentes brincadeiras existentes, e quanto mais ela brinca, maior será o desenvolvimento sob os diferentes aspectos, até mesmo o corporal. O brincar é encarado como uma situação ou atividade cotidiana e é um direito das crianças. Por meio do brincar, elas se apropriam dos elementos da realidade e dão a eles novos significados.

3.1- PIAGET

Piaget apresenta quatro estruturas básicas de jogos infantis, que vão se sucedendo e se aplicando nesta ordem: Jogo de exercício, Jogo simbólico/dramático, Jogo de construção, Jogo de regras. A acuidade do jogo de regras, é que quando a criança aprende a lidar com a limitação, no espaço, no tempo, no tipo de atividade válida, o que pode e o que não pode fazer, garante-se certa harmonia que organiza a ação tornando-a orgânica. O valor do conteúdo de um jogo deve ser avaliado em relação ao estágio de desenvolvimento em que se

encontra a criança, ou seja, como a criança obtém conhecimento e pondera.

3.2- o jogo para Vygotsky

Vygotsky institui uma relação restrita entre o jogo e a aprendizagem, conferindo uma grande importância. Para entender melhor essa importância é preciso relembrar algumas ideias de sua teoria do desenvolvimento cognitivo. Tanto para Vygotsky (1984) como para Piaget (1975), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. A principal é que o desenvolvimento cognitivo deriva da interação entre a criança e as pessoas com quem mantém contato regulares. É conveniente ressaltar também que a principal consideração da teoria de Vygotsky é o de Zona de Desenvolvimento Proximal, a qual define como diferença entre desenvolvimento atual da criança e o nível que atinge quando define problemas com a ajuda de outro, o que leva à consequência de que as crianças podem fazer mais do que conseguiriam fazer por si sós. Então, não é o caráter de espontaneidade do jogo que o torna uma atividade importante para o desenvolvimento da criança, todavia, o exercício no plano da imaginação da capacidade de planejar, imaginar situações diversas, representar papéis e condições

do cotidiano, bem como, o caráter social das situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras intrínsecas a cada situação.

4- O LUDICO

A aula tem o lúdico como um dos métodos para a aprendizagem, é uma aula que está voltada aos interesses do aluno sem perder seu objetivo, jogos e brincadeiras, segundo Oliveira (1985, p. 74), é "(...) um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto reconhecidos como uma das atividades mais significativa – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social."

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. E nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação.

A brincadeira é alguma forma de divertimento típico da infância, isto é, uma atividade natural da criança, que não implica em compromissos, planejamento e seriedade e que envolve comportamentos espontâneos e geradores de prazer. Brincando a criança se diverte, faz

exercícios, constrói seu conhecimento e aprende a conviver com seus amiguinhos.

A brincadeira transmitida à criança através de seus próprios familiares, de forma expressiva, de uma geração a outra, ou pode ser aprendida pela criança de forma espontânea (MALUF,2003). A partir do brincar a criança pode construir, destruir e reconstruir o mundo.

CONCLUSÃO

Ao escrever este artigo procurei descrever e a remeter reflexões sobre a importância do lúdico no processo da educação infantil.

Até porque o ser humano está sempre querendo descobrir coisas novas a partir do convívio com os seus semelhantes e com o meio em que vive, é isso que lhe garante a sobrevivência e o torna um ser participativo e crítico na sociedade. É relevante mencionar que o brincar nos espaços educativos precisa estar num constante quadro de inquietações e reflexões dos educadores que o compõem. É sempre bom que se auto-avaliem fazendo perguntas como: A que fins estão sendo propostas os jogos e as brincadeiras? A quem estão servindo? Como elas estão sendo apresentadas? O que queremos é uma animação, um relaxamento ou uma relação de proximidade cultural e humana? Como estamos agindo diante das crianças? Elas são ouvidas?

Também é importante ressaltar que só é possível reconhecer uma criança se nela o educador reconhecer um pouco da criança que foi e que, de certa forma, ainda existe em si. Acredito que o lúdico na educação infantil é de extrema relevância para o desenvolvimento integral da criança, portanto para a criança brincar é viver.

Ao brincar, não se aprendem somente conteúdos escolares; aprende-se algo sobre a vida

e a constante luta que nela travamos. É preciso que o professor assuma o papel de artífice de um currículo que privilegie as condições facilitadoras de aprendizagens que a ludicidade contém nos seus diversos domínios, afetivo, social, perceptivo-motor e cognitivo, explicitando-a como meta da escola e da creche.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, Vanessa Gomes, Linguagem do Corpo e Movimento. Curitiba, PR: FAEL, 2006.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. Educação Infantil: creches: atividades para crianças de 0 a 6 anos. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1999.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. Brinquedo e Brincadeira – usos e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 7ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003. interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (LOPES, 2006, p.110)

Revista Educação e Linguagem – Artigos – ISSN 1984 – 3437. Vol. 7, n º 1 (2013) Disponível: <http://www.ice.edu.br/TNX/index.php?sid=266>.

CAPÍTULO 6

PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN LA PRIMERA INFANCIA: CUÁNTA BASE TEÓRICA CONCEPTUAL ESTÁ IMPLÍCITA EN NUESTRO

PRÁTICAS EDUCACIONAIS NA INFÂNCIA: QUANTO BASE
TEÓRICA CONCEITUAL ESTÁ IMPLÍCITA EM NOSSA

RESUMEN

Este artículo es el resultado de un informe analítico y reflexivo del trabajo que formó parte de la disciplina "Aprendizaje de Prácticas Sociales, Construcción y Ampliación del Conocimiento", realizado en la Carrera de Especialización en Educación Infantil, impartida por la Universidad Federal de Mato Grosso. El cual tuvo como propósito brindar oportunidades a los académicos para vivenciar las prácticas educativas que se realizan en las instituciones de Educación Infantil, dentro de un ejercicio de reflexión sobre las metodologías adecuadas. Para esta práctica fue necesario construir un plan que garantizara los derechos de aprendizaje desde los campos de experiencia y los objetivos de aprendizaje y desarrollo. La planificación y desarrollo de la actividad buscó enfocar y trabajar con los niños algunas nociones y conceptos de los siguientes campos de experiencia: El yo, el otro y el nosotros; Cuerpo, gestos y movimientos; Huellas, sonidos, colores y formas; Escuchar, hablar, pensar e imaginar; Espacios, tiempos, cantidades, relaciones y transformaciones. La actividad se realizó en el ciclo de formación de la clase de primera infancia del jardín II, que está compuesta por treinta niños con edades comprendidas entre 02 y 03 años en el Centro Municipal de Educación Infantil Lucila Ferreira Fortes.

PALABRA CLAVE: Lengua. Campos de experiencia. Educación Infantil. interacciones.

INTRODUCCIÓN

El trabajo con los niños en Brasil ya ha sido objeto de varias discusiones en los últimos años, especialmente después de la promulgación de la Ley de Directrices y Bases de la Educación 9.394 de diciembre de 1996, que sitúa la Educación Infantil como la primera etapa de la Educación Básica, reservando este nivel educativo atiende y educa a los niños menores de seis años, confirmándose en la legislación más vigente que es el Curricular Común Nacional (BNCC). Por lo tanto, cuidar y educar son acciones que deben estar comprometidas con el aprendizaje y desarrollo de los niños en su totalidad. Por lo tanto, la comprensión de que la Educación Infantil es la primera etapa de la Educación Básica y es un derecho de todos los niños es fundamental para comprender su singularidad y cómo se desarrollan y aprenden.

Teniendo en cuenta que la legislación vigente anuncia una Educación Infantil con carácter educativo, que promueva el desarrollo integral del niño en sus singularidades y potencialidades, garantizando los derechos de aprendizaje, es necesario orientar a los profesionales de este nivel educativo a los diversos cambios que se realizan. necesarios en el desarrollo del trabajo para responder a las exigencias de las

determinaciones legales y los cambios conceptuales en la formación del niño pequeño.

De esta manera, buscando desarrollar prácticas que rompan con la comprensión del pasado, que traigan el concepto de implementación sólo de prácticas de cuidado que apunten a la mera actividad de alimentación, higiene y desarrollo, pero que puedan generar actividades de carácter y fines que correspondan a la concepción de cuidado y educación que se presenta actualmente para la Educación Infantil.

En este sentido, el autor Angotti, 2006, destaca que

La historia ya reserva para el pasado la comprensión del niño como un adulto en miniatura, una chuchería, un ser con el que se pasa tiempo para custodiarlo, protegerlo y preservarlo físicamente; Debe haber pasado el concepto y las prácticas de internar a los niños en guarderías para que sus padres puedan trabajar tranquilos, un derecho existente, pero no suficiente para justificar este tipo de cuidado. El período es en efecto una etapa única en la vida del ser humano, un momento mágico, único de desarrollo y para ello debe ser planificado, estructurado. (ANGOTTI, 2006, p. 19)

En esta perspectiva, el informe analítico se desarrolló como resultado de una acción pedagógica que formó parte de la disciplina de "Aprendizaje de Prácticas Sociales, Construcción y Ampliación

del Conocimiento", realizada en el curso de Especialización en Educación Infantil, ofrecido por la Universidad Federal de Mato Grosso, Todo este trabajo surgió de este artículo científico que presenta importantes reflexiones.

El trabajo desarrollado propuso ejercer un arreglo curricular que se organiza por la triangulación de los derechos de aprendizaje y desarrollo, por los campos de experiencia y por los objetivos de aprendizaje y desarrollo según la BNCC para la Educación Infantil. Según la Escuela Cuiabana

El Currículo de Educación Infantil es un conjunto de prácticas que articulan los saberes de los niños con los saberes formales, como ya se mencionó, respetando los derechos de aprendizaje y desarrollo Además de garantizar los derechos de aprendizaje y desarrollo, la organización por campos de experiencias apunta a una planificación y desarrollo del currículo de manera orgánica, superando la organización por áreas de conocimiento y priorizando la interacción y articulación curricular (CUIABA, 2020 p.128)

Así, en este artículo se presentará una descripción analítica y reflexiva respecto a la planificación y aplicación de las actividades planificadas, en las que se buscó enfocar y trabajar con los niños algunas nociones y conceptos

de los siguientes campos de experiencia: El yo, el el otro y el nosotros; Cuerpo, gestos y movimientos; Huellas, sonidos, colores y formas; Escuchar, hablar, pensar e imaginar; Espacios, tiempos, cantidades, relaciones y transformaciones.

La práctica pedagógica se realizó con la primera infancia y jardín de infantes clase II, que está compuesta por treinta niños de 02 a 03 años en el Centro Municipal de Educación de la Primera Infancia (CMEI) Lucila Ferreira Fortes, que se encuentra en la Rua Desembargador Antônio Quirino de Araújo nº 457 en el barrio Areão, en el municipio de Cuiabá-MT. Se escogió esta clase porque los niños se encuentran en una etapa de desarrollo, en la cual buscan mejorar habilidades que serán trabajadas en las actividades.

La institución se considera grande, su infraestructura cuenta con amplias instalaciones, distribuidas de la siguiente manera: 01 Guardería, 01 Guardería, 03 aulas divididas en Jardín I, Jardín II A y Jardín II B, cocina, lechería, despensa, cafetería, 02 despensas, depósito, secretaria, mesa, entrada hall, 06 baños, lavandería, parque de diversiones, área en todo su interior. Con este gran espacio físico, el CMEI tiene capacidad para atender a 150 niños.

La acción pedagógica fue desarrollada por tres docentes académicos del curso de especialización en Educación Infantil con el objetivo de profundizar en el conocimiento sobre las metodologías adecuadas para la construcción del conocimiento de los niños en la práctica educativa. En ese sentido, la planificación fue diseñada con el fin de brindar a los niños aprendizajes significativos, divertidos, lúdicos, creativos y placenteros, considerando las interacciones y los juegos propuestos en la Propuesta Pedagógica Municipal y en la Política Escolar de Cuiabana Cultura, Tiempos de Vida, Derechos de Aprendizaje. e Inclusión (2020).

Teniendo en cuenta que el ciclo de formación humana y el tiempo de aprendizaje y desarrollo, según la Política de Cuiabana, estos niños se encuentran en la fase preoperatoria, definida por Piaget como el segundo período que comprende a los niños de 2 a 7 años, en el cual existe el surgimiento de la función simbólica o semiótica, es decir, el surgimiento del lenguaje .

Pensando en el espacio temporal de aprendizaje y desarrollo en el que se encuentran los niños, se permitió trazar como objetivo principal "capacitar al niño para expresarse en múltiples lenguajes (verbal, gestual, corporal,

plástico), así como percibir la noción del espacio a través del teatro.

En esta etapa de la vida es importante que los niños utilicen diferentes lenguajes, es decir, los múltiples lenguajes presentes en las diferentes actividades pedagógicas en las que le permiten al niño: interactuar, comunicarse, participar, elaborar hipótesis y expresar: escribir, corporales, musicales, lógico matemáticas, artísticas, científicas y orales, ajustadas a las distintas intenciones y situaciones comunicativas, con el fin de comprender y hacerse comprender, expresar sus ideas, sentimientos, necesidades y deseos y avanzar en su proceso de construcción de significados, cada vez más enriquecedores. su capacidad expresiva. La Escuela Cuiabana contribuye,

En sus estudios e investigaciones sobre los niños y su desarrollo Wallon (1975), Piaget (1987) y Vygotsky (2007) consideran que el conocimiento se construye entre el sujeto y el entorno en un contexto social y dinámico. Así, en el transcurso histórico de la humanidad, las diferentes formas de lenguajes se fueron construyendo a través de experiencias y se nota en la infancia. Los lenguajes atraviesan el tiempo en la construcción de símbolos sociales que son apropiados por diferentes culturas y tecnologías constituyendo

la identidad humana (CUIABA, 2020 p.120)

Así, la organización de la actividad que se aplicó partió de la matriz socio-interaccionista en la que “el conocimiento del niño debe transformarse en conocimiento científico” (BORGES, 2009, p. 73), y que esta transformación se da a través de la interacción entre sujeto y medio ambiente

Finalmente, se buscó abarcar los diferentes campos de experiencias: El yo, el otro y el nosotros; Cuerpo, gestos y movimientos; Huellas, sonidos, colores y formas; Escuchar, hablar, pensar e imaginar; Espacios, tiempos, cantidades, relaciones y transformaciones. Una vez producido el conocimiento, se entiende que el niño se desarrolla y aprende a través de relaciones e interacciones, múltiples lenguajes y experiencias concretas de la vida cotidiana. Los campos de experiencias se basan en la comprensión y definición de un niño que actúa, crea y produce cultura y están vinculados a los derechos de aprendizaje, que expresan las diferentes formas en que los niños aprenden jugando, conviviendo, conociéndose, expresándose, explorando y participando. La política educativa del municipio de Cuiabá corrobora

Según Piaget (1987), Vygotsky (2007) y Wallon (1975), la capacidad de conocer y aprender se construye a partir de los intercambios que se establecen entre el sujeto y el entorno. El enfoque sociointeraccionista, por tanto, concibe el desarrollo infantil como un proceso dinámico, ya que los niños no son pasivos ni meros receptores de información a su alrededor. A través del contacto con su propio cuerpo, con las cosas de su entorno, así como a través de la interacción con otros niños y adultos, desarrollan la capacidad afectiva, la sensibilidad y autoestima, el razonamiento, el pensamiento y el lenguaje. . Así, los diferentes niveles de desarrollo (motor, afectivo y cognitivo) no se darán de forma aislada, sino de forma simultánea e integrada. (CUIABA, 2020 p.129)

ACCIÓN PEDAGÓGICA "A CASA DO ZÉ", MÁS ALLÁ DEL JUEGO

A la hora de desarrollar un plan didáctico dirigido a niños y niñas de Educación Infantil, es necesario considerar lo fundamental de la naturaleza del niño, que es la lúdica, es decir, enfatizar como ejes centrales las interacciones y el juego, entendido como condición básica para favorecer el desarrollo y la aprendizaje.

En este sentido, Rojas (2008) señala que jugar es la primera experiencia del mundo que se produce en la vida del niño. Es un lenguaje de interacción que posibilita descubrimientos y conocimientos sobre sí mismo, sobre los demás, sobre el mundo que le rodea.

Sin embargo Rojas (2008) parafraseando a Vygotsky (1971) dice que:

La acción en la esfera imaginativa, en una situación imaginaria, la creación de intenciones voluntarias y la formación de planes de vida real y motivaciones volitivas, todo aparece en el juego, que se constituye así en el más alto nivel de desarrollo. El niño se desarrolla esencialmente a través de la actividad del juguete. Sólo en este sentido el juego puede ser considerado una actividad conductora que determina el desarrollo del niño. (ROJAS, 2008, p. 28)

También en la BNCC (2018), el juego se sitúa como uno de los principios fundamentales,

defendido como un derecho, una forma particular de expresión, pensamiento, interacción y comunicación entre los niños. Ante estas problemáticas, la acción pedagógica propuesta consistió en una actividad de dramatización de un juego cantado, conocido como "Entrar a la casa de Zé".

En el desarrollo de la acción, involucró el conocimiento, en carácter integrador, abarcando los campos de experiencias: El yo, el otro y el nosotros; Cuerpo, gestos y movimientos; Huellas, sonidos, colores y formas; Escuchar, hablar, pensar e imaginar; Espacios, tiempos, cantidades, relaciones y transformaciones. Así, además de resaltar las nociones de espacio (adentro/afuera, cerca/lejos, arriba/abajo), también se abordaron la expresión corporal, el lenguaje verbal a través de la dramatización del juego y la socialización de los niños.

En este proceso, analizando los saberes y saberes trabajados en la actividad, fue posible percibir las diversas posibilidades que presentaba para la expansión a todos los campos de experiencias, como la organización del tiempo y del espacio articulada para que los niños tuvieran la posibilidad de experiencias de aprendizaje. a través de los diferentes idiomas, garantizando así la construcción de derechos de aprendizaje.

Durante la elaboración y ejecución de la actividad se buscó fundamentar conceptos consolidados en los estudios de Vygotsky con relaciones basadas en la competencia para conocer y aprender en el intercambio de experiencias y en la interacción del sujeto con el medio. Este enfoque socio-interaccionista permite un proceso dinámico en el desarrollo infantil porque los niños son activos. Vygotsky (2010) señala el medio ambiente y la cultura como elementos determinantes para el desarrollo de los niños: (...) el medio ambiente juega en el desarrollo del niño, en lo que se refiere al desarrollo de la personalidad y sus características específicas del hombre, a partir de un desarrollo fuente.

Con estos fundamentos teóricos y con la intención de que los niños experimenten situaciones vivas, ricas en conocimientos, con múltiples oportunidades de diálogo, interacción social y experimentación, se inició la actividad que busca que los niños vivan experiencias llenas de significados, desafiantes, dinámicas y con estímulos para la cognición.

Ante esto, se inició la actividad organizando una rueda de conversación con los niños para plantear preguntas como: ¿Quién conoce a alguien llamado Zé, cómo es? ¿Dónde vive (cerca/lejos)?

¿Quién sabe el chiste en casa de Zé? ¿Cómo sucede esta broma?

En base a estas preguntas, uno de los niños respondió que " *Zé vivía cerca de su casa*" , otro afirmó que tenía "*un tío llamado Zé*" , por lo que, según las respuestas de los niños, tratamos de involucrarlos en un juego de fantasía. ambiente., dice, indicando que nos íbamos a encontrar con un amiguito que también se llamaba " *Zé*" y que hasta tenía una canción para él.

En este sentido, Smole (2000) dice que la idea de estudiante al ser socializada provoca una reacción en los demás, formando una red de interacciones y permitiendo movilizar diferentes conceptos u opiniones durante la discusión.

Por lo tanto, la intención fue investigar los conocimientos previos que los niños tenían sobre el juego, y en esta etapa se pudo percibir que las relaciones establecidas por los niños se referían a alguien con quien estaban familiarizados. A partir de ese momento, el siguiente paso de la actividad fue desarrollar la construcción del personaje Zé, como una forma de incentivar a los niños a participar en el juego del canto.

Para esta acción se tomó un títere para ser terminado con los niños, en el cual se les pidió que ayudaran a llenar el títere, con el fin de atribuir significado y sentido a esta práctica y

establecer una relación entre el objeto y la actividad propuesta.

De esta forma, apoyamos a Smole (2000), quien enfatiza al hablar de aprendizaje significativo, es admitir que el aprendizaje tiene un carácter activo, exigiendo que las acciones docentes se dirijan hacia los estudiantes para profundizar y ejecutar los significados que fueron elaborados a través de su participación. en las actividades actividades de enseñanza y aprendizaje.

En esta primera parte de la actividad los niños mostraron mucho interés, ya que les permitió participar en la construcción del muñeco y también les permitió observar, experimentar, asociar y expresar a través de lo propuesto, es decir, los niños pudieron dar respuesta a las preguntas que se plantearon, participó con entusiasmo y satisfacción. Como señala Piferrer (2004), la expresión es un medio por el cual comunicamos nociones de conocimiento adquiridas a través de la observación, la experimentación y la asociación.

Al retomar la actividad, se inicia con la dramatización del juego cantado, con invitación del personaje "Zé" a entrar a su casa, cantando la canción con los niños, estimulando la realización de movimientos como: taconeos, palmadas, dar un salto, dar un paseo, y otros. En este momento se enfocó la motricidad, entendiendo la importancia

de esta función en el proceso de desarrollo y aprendizaje de los niños.

El movimiento es la primera manifestación en la vida del ser humano, pues desde la vida intrauterina realizamos movimientos con nuestro cuerpo, en los cuales se estructuran y ejercen enormes influencias en el proceso de desarrollo y aprendizaje. Según Cordeiro (2008) el cuerpo es fuente de comprensión para el niño, y destaca la importancia de las actividades lúdico-corporales en la educación infantil.

Es necesario trabajar las acciones corporales para brindar a los niños las condiciones para que puedan relacionarse entre sí, con la sociedad en su conjunto y con los objetos que la circulan. A través de actividades que llevan a adquirir y profundizar en la conciencia del propio cuerpo, la mejora de los movimientos, la estimulación de los sentidos, así como el dominio de las relaciones espaciales. (CORDEIRO, 1998, p. 19)

La Base Común Curricular Nacional en su campo de experiencia "cuerpo, gestos y movimientos", atribuye que

Con el cuerpo (a través de los sentidos, los gestos, los movimientos impulsivos o intencionados, coordinados o espontáneos), los niños, desde muy pequeños, exploran el mundo, el espacio y los objetos que les rodean, establecen relaciones, se

expresan, juegan y producen conocimientos sobre sí mismos, sobre el otro, sobre el universo social y cultural, tomando progresivamente conciencia de esta corporeidad. A través de distintos lenguajes, como la música, la danza, el teatro, los juegos de fantasía, se comunican y expresan en el entrelazamiento entre cuerpo, emoción y lenguaje. Los niños conocen y reconocen las sensaciones y funciones de su cuerpo y, con sus gestos y movimientos, identifican sus potencialidades y límites, al mismo tiempo que desarrollan una conciencia de lo que es seguro y lo que puede ser un riesgo para su integridad física. (BRASIL, 2017 p. 40)

Desde esta perspectiva, la exploración del espacio también se destacó en el juego, por lo que esta noción fue desarrollada con los niños, percibiendo la importancia de ser trabajada para una ampliación de las percepciones espaciales y su representación, se propuso de manera lúdica acciones de exploración. de la casa del do. Zé como: adentro/afuera, cerca/lejos, arriba/abajo. Sobre estos conceptos matemáticos, la BNCC en el campo de la experiencia "espacio, tiempo, cantidades, relaciones y transformaciones"

Además, en estos experimentos y en muchos otros, los niños también se enfrentan con frecuencia a conocimientos matemáticos (contar, ordenar, relaciones entre cantidades, dimensiones, medidas, comparar

pesos y longitudes, evaluar distancias, reconocer formas geométricas, conocer y reconocer números cardinales y números ordinales, etc.) que también despiertan curiosidad. Por ello, la Educación Infantil necesita promover experiencias en las que los niños puedan realizar observaciones, manipular objetos, investigar y explorar su entorno, plantear hipótesis y consultar fuentes de información para buscar respuestas a sus curiosidades y dudas. (BRASIL, 2017 p. 43)

Según los investigadores, desde que nacemos iniciamos el proceso de construcción del espacio, en un principio como lo señalan Almeida y Passini (2002), el proceso de percibir el espacio tomado comienza por el propio cuerpo y progresivamente establece la diferencia entre sí. y otras personas y objetos. Estos autores también señalan que “las primeras relaciones espaciales que establece el niño se denominan relaciones espaciales topológicas elementales”. (ALMEIDA y PASSINI, 2002, p. 29). Estas relaciones de este tipo son precisamente las que se dan en los espacios cerrados.

Ante esto, los niños al moverse por la habitación demostraron que estaban estableciendo una percepción del espacio que ocupaban, ya que se percibían como un componente más de ese espacio, proyectaban los movimientos que realizarían.

Como sistematización final del plan didáctico, se propuso que cada niño construya con plastilina un muñeco que represente al personaje "Zé". Con la intención de incentivar a los niños a vivir momentos agradables a través de la manipulación de diferentes texturas y colores, provocando diferentes sensaciones. La Base Común Curricular Nacional, en el campo de la experiencia "huellas, sonidos, colores y formas", há:

La convivencia con diferentes manifestaciones artísticas, culturales y científicas, locales y universales, en el cotidiano de la institución escolar, permite a los niños, a través de vivencias diversificadas, experimentar diferentes formas de expresión y lenguajes, como las artes visuales (pintura, modelado, collage, fotografía etc.), música, teatro, danza y audiovisuales, entre otros. A partir de estas experiencias se expresan a través de diversos lenguajes, creando sus propias producciones artísticas o culturales, ejerciendo la autoría (colectiva e individual) con sonidos, trazos, gestos, danzas, mimos, puestas en escena, canciones, dibujos, modelados, manipulación de diversos materiales. y recursos tecnológicos. Estas experiencias ayudan a los niños a desarrollar un sentido estético y crítico desde edades tempranas, así como el conocimiento de sí mismos, de los demás y de la realidad que les rodea. (BRASIL, 2017 p. 41)

Asimismo, se fomentó que los niños desarrollen la creatividad y la actividad imaginativa porque estas posibilidades valoran y potencian el desarrollo y el aprendizaje.

Sobre la importancia de la imaginación, Rojas dice que:

En la situación imaginaria, el niño tiene la oportunidad de volverse autónomo, frente a las situaciones y restricciones que le impone el mundo que lo rodea. El juguete ayuda en este proceso en el que el niño, de forma espontánea e incluso inconsciente, aprende a seguir las reglas. Debido a la satisfacción y el placer que encuentra en jugar, tiene la posibilidad de descubrirse cada vez más a sí mismo, ampliando sus límites. (ROJAS, 2008 p.27)

El autor Piferrer también señala que

Del mismo modo, debemos fomentar la imaginación, la fantasía, la necesidad de aventura y la creatividad que tienen los niños. Podemos proponer que ante determinadas situaciones, nuevas posibilidades, nuevas experiencias en las que centrarse, pensar en situaciones futuras o pasadas, por lo tanto no vividas, sobre las que puedan expresar sus pensamientos dando alas a la imaginación, transformándose en legendarias o reales. personajes, utiliza diferentes procedimientos para trabajar y, con ello, potenciar el contraste con la realidad y el

pensamiento divergente. (PIFERRER
apud LLEIXÀ, 2004 p.132)

El lenguaje oral estuvo presente en todo momento de esta acción pedagógica. Entendemos que somos seres de lenguaje y el desarrollo de la inteligencia humana está íntimamente ligado al desarrollo del habla. La BNCC en el campo de la experiencia “escuchar, hablar, pensar e imaginar”, presenta

Desde el nacimiento, los niños participan en situaciones comunicativas cotidianas con las personas con las que interactúan. Las primeras formas de interacción del bebé son los movimientos de su cuerpo, la mirada, la postura corporal, la sonrisa, el llanto y otros recursos vocales, que cobran sentido con la interpretación del otro. Paulatinamente, los niños amplían y enriquecen su vocabulario y otros recursos de expresión y comprensión, apropiándose de su lengua materna, que, poco a poco, se convierte en su vehículo privilegiado de interacción. En Educación Infantil es importante promover experiencias en las que los niños puedan hablar y escuchar, potenciando su participación en la cultura oral, como lo es escuchar cuentos, participar en conversaciones, en descripciones, en narraciones elaboradas individualmente o en grupo y en las implicaciones con los múltiples lenguajes de que el niño se constituye activamente como sujeto singular y perteneciente a un grupo social. (BRASIL, 2017 p. 42)

En contacto con los estudios de Vygotsky, presentados por el autor Andrade (2006), nos damos cuenta de la importancia del lenguaje en los estudios realizados por este teórico.

Para ella, el hombre es un ser eminentemente social, y considera que la elaboración de la conciencia se da a partir de una apropiación creciente de modos de actuación culturalmente contruidos, en la que su apropiación se da a través del contacto social, donde el niño realiza un proceso de voluntad interiorizado. En este proceso destaca el lenguaje como la forma en que se forma la conciencia. En sus estudios, Vygotsky apunta al signo como elemento organizador y tiene un papel decisivo en la organización del habla interior, que a su vez comienza a ejercer una función autorreguladora en los procesos de pensamiento y en las actividades de resolución de problemas, como los procesos intrapersonales. . De esta manera, todas las funciones mentales aparecen primero en el plan de acción social, para luego ser interiorizadas.

De esta manera, a partir de estos conocimientos se llevó a cabo la actividad, considerando que los discursos realizados por los niños durante la actividad no fueron una simple repetición, sino que fue un momento en el que interactuaban con el entorno social representando

y organizando el pensamiento sobre el acciones desarrolladas, produciendo lenguaje y aprendiendo lenguajes.

En este sentido, la intención fue durante todo el transcurso de la actividad fomentar la participación de los niños para posibilitar una ampliación de sus capacidades comunicativas.

En general, esta actividad permitió a los niños experimentar, de manera particular, algunas nociones y conceptos importantes de los campos de experiencia: El yo, el otro y el nosotros; Cuerpo, gestos y movimientos; Huellas, sonidos, colores y formas; Escuchar, hablar, pensar e imaginar; Espacios, tiempos, cantidades, relaciones y transformaciones. Así, fue posible percibir que durante la planificación y ejecución de la actividad, cuánto la base conceptual teórica está implícita en nuestra vida cotidiana.

CONSIDERACIONES FINALES

Durante esta práctica, nos dimos cuenta de la importancia de un trabajo integrador en la Educación Infantil, como medio para lograr los objetivos actuales para esta etapa de la enseñanza, que busca romper con acciones solo de cuidado, y se ubica dentro de la función social que tiene la finalidad de promover el desarrollo integral del niño.

En vista de este objetivo, verificamos que la propuesta de desarrollar una actividad integradora se configuró no solo como un momento de transposición de conocimientos teóricos a actividades prácticas, sino que también requería momentos de constante reflexión sobre diversos temas como: las elecciones y acciones desarrolladas, la dinámica de las relaciones sociales, la postura como educador y otros aspectos que permean el espacio educativo, pues en Educación Infantil se requiere dedicación y dinamismo. Es necesario adoptar posturas flexibles durante todo el proceso educativo.

Essas reflexões resultaram em processo contínuo de planejar e replanejar, demonstrando a importância do planejamento para se alcançar os objetivos instituídos a cada atividade, tendo a compreensão que a ação dos professores no processo

educativo inclui a organização e planejamento do tempo e do espaço na unidade de educação Infantil. Al organizar el espacio de la sala, indirectamente interferimos en las experiencias de los niños, ya que somos responsables de ofrecer los materiales diversificados, presentando cada material que traemos a la sala.

Por eso, buscamos brindarles a los niños una actividad que fuera significativa para ellos, incentivándolos a interactuar, a participar, en la producción de ideas y resolución de problemas, entendiendo las posibilidades de cada uno en estas producciones y animándolos a seguir adelante, porque entendemos que el Aprendizaje en Educación Infantil se da a través de experiencias en interacciones y juegos. No es a través de la instrucción o clases explicativas, porque la prioridad en el trabajo con los niños son las vivencias y vivencias para que puedan desarrollarse plenamente, en los aspectos físico, afectivo, cognitivo o intelectual, lingüístico y social.

En este sentido, la práctica pedagógica fue pensada y realizada, con el objetivo de desarrollar, en carácter integrador, abarcando los campos de experiencias: El yo, el otro y el nosotros; Cuerpo, gestos y movimientos; Huellas, sonidos, colores y formas; Escuchar, hablar,

pensar e imaginar; Espacios, tiempos, cantidades, relaciones y transformaciones, con nociones de tiempo (sucesión - antes/después), expresión corporal, lenguaje verbal a través de la dramatización lúdica y la construcción de percepciones espaciales, socialización e interacción de los niños.

En la realización de la acción creemos que se lograron los objetivos propuestos, principalmente porque logramos involucrar aspectos relevantes de la Educación Infantil como son: la imaginación, el movimiento, la imitación, el lenguaje, la interacción y el juego. Vale la pena mencionar el papel fundamental que las interacciones niño-niño y adulto-niño, al establecerse durante la actividad, influyeron en la constitución del lenguaje en los niños, así como la importancia del juguete y el juego para la oralidad y para el desarrollo de los aspectos psicomotores.

REFERENCIAS

ALMEIDA, RD; PASSINI, EY **Espacio geográfico: enseñanza y representación** . São Paulo: Contexto, 2002.

ANDRADE, Daniela Barros da Silva Freire. **Psicología: desarrollo y aprendizaje en bebés y niños pequeños**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2006.

ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educación Infantil: ¿para qué, para quién y por qué?** Campinas: Alinea, 2006.

BORGES, Ana María Barretto. **Filosofía: el conocimiento y sus relaciones** . Cuiabá: EdUFMT, 2009 – vol. YO.

BRASIL, Ministerio de Educación y Deportes. Secretaria de Educación Primaria. **Marco curricular nacional para la educación de la primera infancia**. Brasilia: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. Lineamientos Generales del Currículo Nacional para la Educación Básica. Dirección de Currículo y Educación Integral. Brasilia: MEC, SEB, DICEI, 2013

_____. Base Común Curricular Nacional (BNCC). Brasilia, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. Base Curricular Nacional Común. Material Pedagógico de Referencia: Educación Infantil y Primaria. Brasilia/DF: Moderna, 2018.

Colección matemática de 0 a 6 / organizada por Kátia Stocco Smole, Maria Ignes Diniz y Patrícia Cândido. – Porto Alegre: Artes Médicas Sur, 2000.

CORDEIRO, Celso Alberto da Cunha. RIBEIRO, Claudia María. Moraes, César de Carvalho. **El Lenguaje en Educación Infantil: El Lenguaje Corporal**. Cuiabá: EdUFMT, 2008 - vol. SIERRA.

CUIABÁ/SME MACHADO, Edilene de Souza: Silva, Mabel Strobel Moreira da (org.). **Escuela Cuiabana: cultura, esperanza de vida, derechos de aprendizaje e inclusión**. 2ª edición. Cuiabá -MT: Editorial gráfica impresa, 2020.

MIRANDA, Elisete . **Pensamiento matemático: formación y desarrollo de conceptos** . Cuiabá: EdUFMT, 2008. Fasc. 2, tomos 1 y 2.

PIFERRER, Rosa Tarradellas. **Descubrimiento del Medio Natural y Sociocultural**. En: LLEIXÀ ARRIBAS, Teresa. Educación Infantil: desarrollo, currículo y organización escolar / Teresa Lleixà Arribas... [et al]; trans. Fátima Murad - 5. Ed. - Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROJAS, **Juegos, Juguetes y Juegos: La lúdica y el proceso de Desarrollo Infantil**. Cuiabá: Edufmt, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento escolar, 86
Afetividade, 101
Afetividade, 97
Afetividade, 96
Afeto, 108
Alfabetização, 71, 78
Alienação, 71
Aluno-professor, 108
Alunos, 88
Ambiente acolhedor, 62
Ambiente educacional, 61
Amizade, 108
Analfabeto, 48
Aptidão, 88
Atividade lúdica, 116
Atividades sociais, 56
Ato de ler e escrever, 75
Autonomia, 3
Avanços, 3

B

Bem-estar, 102
Bíblia, 50
Bibliotecas, 52
Brasil, 44, 46
Brincadeira, 123
Brincadeiras, 113

C

Calvino, 54
Carinho, 108
Carta ao reformador, 59
Castigo físico, 62
Catequização, 58
Cidadãos, 53, 91
Coletânea, 3
Comportamento psicológico, 103

Consciência, 85
Construção do conhecimento, 67
Creche, 126
Crenças, 62
Crianças, 62
Cultura, 118

D

Desenvolvimento, 97
Desenvolvimento cognitivo, 97
Desenvolvimento da criança, 103
Desenvolvimento educacional, 85
Desenvolvimento humano, 104
Desenvolvimento infantil, 99
Desenvolvimento motor, 120
Desenvolvimento proximal, 121
Dimensões, 107
Divina, 56
Domínio da língua, 70

E

Educação, 43
Educação brasileira, 59
Educação católica, 64
Educação infantil, 113
Educação livre, 64
Educação no Brasil, 57
Era cristã, 48
Escola mista, 62
Escola monástica, 47
Estágio categorial, 105
Estágio do personalismo, 104

Estágio impulsivo-
emocional, 104
Estágio sensório-motor,
104
Estatísticas, 57
Exercício da cidadania,
87

F

Família, 68
Fisionomia pedagógica,
76
Fundamentos, 60

G

Glória divina, 56

H

Humanidade, 119

I

Idade média, 47
Igreja, 46
Imitação, 116
Influências, 44
Interação da criança,
103
Intervenções, 80
Intolerância religiosa,
62

J

Jesuítas, 62
João calvino, 64
Jogo de exercício, 119
Jogo tradicional, 117
Jogos, 113
Jornais, 89

L

Leitores críticos, 70
Leitura, 51
Leitura e da escrita, 78

Leitura e escrita, 86
Liberdade religiosa, 62
Linguagem, 77
Línguas, 51
Livros, 89
Lúdico, 52
Lúdico, 112
Lutero, 46

M

Mediador, 91
Memorização,, 64
Método jesuíta, 62
Milícia, 58
Missionários, 62
Modelo educacional, 63
Monge alemão, 50
Moral, 56
Mpressa, 49
Mudanças educacionais,
46
Mundo, 83
Musicalization, 13

N

Nobreza, 47

O

Ofertas, 65
Os impactos, 43

P

Países, 57
Pedagogia do amor, 109
Pensamento de rousseau,
62
Piaget, 120
Povo, 47, 50
Povos, 118
Prática da leitura, 77
Práticas
alfabetizadoras, 84
Práticas de leitura, 67

Práticas de leitura e escrita, 68
Práticas pedagógicas, 3
Pré reforma, 47
Professor, 83
Professor-aluno, 100
Protestantismo, 53

R

Recém-nascido, 101
Reforma protestante, 43, 50
Religião, 47
Remédios, 60
Renda per capita, 56
Rendimento escolar, 87
Revistas, 89
Ruptura histórica, 62

S

Sacrifícios, 65
Sala de aula, 89
Século xix, 61
Século xvi, 50

Século xvi e xvii, 55
Ser humano, 102
Sistema alfabético, 68
Sistema educacional, 50
Socialização progressiva, 115
Sociedade, 117

T

Traidores, 60

U

Unidades de ensino, 81
Urepa, 46

V

Valores, 62
Versos, 117
Vida, 46, 88
Vivência, 102
Vocação, 55
Vygotsky, 121

ISBN



9786584809390